

GERESÃO

TAXA
PAGA

4845 GERÊS

PORTUGAL

MENSÁRIO

ANO XV • N.º 161 • 20 de Junho de 2005 • Director: Agostinho Moura • 4845-063 VILA DO GERÊS

Preço: 0,75 Euros

JORNAL MENSAL - AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO PLÁSTICO FECHADO AUTORIZAÇÃO 233/DE 135794 DRCN

SECA



5 Vieira do Minho

Ermal antecipado

Bem mais cedo que o habitual, o Festival do da Ilha do Ermal, a ganhar cada vez mais raízes entre os fiéis adeptos desses eventos musicais, irá realizar-se no próximo fim-de-semana, naquele bucólico recanto de Vieira do Minho. A não perder!

8 Amares

Nova piscina

Equipamento Imprescindível nos tempos modernos, em que curiosamente as elevadas temperaturas estivais são uma constante, Amares vai contar, dentro em breve, com mais uma piscina. E se o calor não está a faltar, que haja água ao menos!

10 Vilar da Veiga

Código Postal em questão

Tal como se previa, o "desaparecimento" de Vilar da Veiga do mapa, tem a sua origem na deficiente base de dados seguida pelos CTT na elaboração do Código Postal. Sem a sua correcção, nada se poderá fazer - informou a Delegação de Braga da DGV.

11 Lobios

Banhos de Riocaldo no Supremo

A questão dos Banhos de Riocaldo, em Lobios, ao contrário do que se fez constar, ainda não acabou. Baseada em alegadas irregularidades, a Oposição local apresentou recurso no Tribunal Supremo de Madrid, o qual foi aceite.



CIDADELA ELECTRÓNICA

LÍDER em electrodomésticos

*A par com
a Natureza*

LOJA DE S. VICENTE • LOJA DO ARMAZÉM • LOJA DE LAMAÇÕES • LOJA DE VILA VERDE



- PENSÃO***
- RESTAURANTE
- ADEGA REGIONAL

SERVIÇO PERSONALIZADO COM REQUINTE

R. Dr. Manuel Gomes de Almeida • Tel. 253 391 571 • 4845 VILA DO GERÊS

BILHETE POSTAL

Decididamente, e após o "estado de graça" inicial, o Partido Socialista começou a sofrer os primeiros rombos na sua governação. E como se já não chegassem os efeitos corrosivos dos aumentos dos impostos que, durante a campanha eleitoral, sempre foram negados a pés juntos, os casos das acumulações das reformas dos ministros das Finanças e das Obras Públicas com os respectivos ordenados governamentais, por mais justificações que sejam dadas sobre a sua legalidade, não deixaram de abalar seriamente a credibilidade deste governo.

Certo é que, apesar de tudo, boa parte dos portugueses está consciente da necessidade de apertar o cinto para reequilibrar as deploráveis contas do Estado. Mas, para que o país possa aceitar esta inevitável cura de austeridade e contenção do despesismo, necessário se torna que quem decide e executa disponha de autoridade política e moral.

Ora os cidadãos Campos e Cunha, ministro das Finanças, e Mário Lino, ministro das Obras Públicas, ao receberem, respectivamente, 8 mil euros mensais de reforma mais o vencimento ministerial de 7 mil euros e duas reformas mensais no valor de 5.600 euros acrescidas do vencimento mensal de 7 mil euros, demonstram claramente que, por uma questão de moralidade e de exemplo da austeridade que apregoam para os outros, estão a dar uma péssima imagem daquilo que José Sócrates está a exigir ao país. A não ser que, tão preclaras figuras políticas, sejam fiéis seguidoras da célebre máxima atribuída ao lendário Frei Colaço que, aos seus subordinados, não se cansava de sentenciar: "Olhai para o que eu digo e não para o que eu faço"!

Rui Serrano

Figuras que partiram

Com as mortes do General Vasco Gonçalves, de 82 anos, militar de Abril e Primeiro-Ministro dos II, III, IV e V Governos Provisórios e do Dr. Álvaro Cunhal, de 91 anos, antigo secretário-geral do PCP e Ministro do I, II, III e IV e Governos provisórios, ocorridas, respectivamente, em 11 e 13 de Junho, Portugal perdeu duas figuras políticas de relevo que marcaram a nossa História na segunda metade do século XX.

Em 13 do corrente, faleceu igualmente o poeta Eugénio de Andrade, de 82 anos, uma referência da poesia portuguesa contemporânea.

NOVA LEI DA ÁGUA

O Governo aprovou, há dias, a nova Lei da Água que introduz uma "taxa de Recursos Hídricos sobre a utilização privativa de bens do domínio público hídrico", cujo impacto real para os consumidores, o ministro do Ambiente garantiu ser "irrelevante", não ultrapassando "um ou dois cêntimos" por metro cúbico.

O mesmo governante informou que os proprietários de pequenos furos ou poços não serão afectados pela medida.

Caberá ao Instituto da Água ser a Autoridade Nacional da Água, como "garante da política nacional" para esta área, com funções de planeamento nacional, coordenação e regulação.

Cartas ao Director

Ex.mo Senhor
Director do "Geresão"

Com vista à liquidação da minha assinatura anual do vosso conceituado periódico, anexo um cheque de 12,50 euros, da Caixa Geral de Depósitos.

Aproveito o ensejo para elogiar a vossa edição na Internet, com uma excelente apresentação e uma sonorização notável, com uma melodia interessante, provavelmente inspirada por um músico da margem sul do Tejo. Bem haja! E que tais edições sejam para continuar.

Com os melhores cumprimentos.

Filinto Manuel Peixoto Vieira - Almada

BREVES

Saúde – Entre Junho de 2002 e Outubro de 2004, foram intervenções mais de 115 mil doentes ao abrigo do Programa Especial de Combate às Listas de Espera Cirúrgicas. Porém, três meses depois do fim desse Programa, cerca de 193 mil doentes aguardavam por uma cirurgia.

Pobreza – Em Portugal, há presentemente dois milhões de pessoas (21% da população) a viver abaixo dos 60% do rendimento mediano definido para o nosso país, o que significa que um em cinco portugueses não dispõe de condições básicas de sobrevivência. Tal situação coloca-nos na cauda da Europa em questões de exclusão social.

Condução – Já se encontram em vigor as novas regras para a revalidação da carta de condução, que passam por um maior controlo de problemas relacionados com a visão, audição e doenças como as diabetes, cardíacas e mentais. A renovação da carta de ligeiros é obrigatória a partir dos 50 anos, seguindo-se a dos 60 anos. Depois, aos 65 e a partir dos 70, terá de se realizar de 2 em 2 anos.

Norte – A Região Norte de Portugal é a mais pobre da Península Ibérica e uma das menos produtivas da "Europa dos Quinze". Para tal, estão a contribuir a crise nos sectores tradicionais, o desemprego, os baixos índices de qualificação e os impactos progressivos do alargamento da União Europeia que, para o próximo ciclo de financiamento (2007-2013) prevê para o nosso país cerca de 300 mil milhões, equivalentes a uma redução de quase 20% em relação ao valor actual.

Matrículas – Já se encontram a circular as novas matrículas de automóveis compostas, primeiro, por dois números, depois, duas letras e, no final, outros dois números, do género: 01-AB-22. Este é o quarto modelo de matrículas a circular no país desde 1937. O modelo inicial vigorou 55 anos (1937-1992), período em que se comercializaram 5,92 milhões de veículos, obrigando à criação de dois novos modelos de matrículas.

Justiça – O funcionamento dos nossos tribunais custa, a cada português, 46,98 euros por ano, não contando com o apoio judiciário que importa em mais de 2,94 euros per capita. Em média, esses tribunais demoram 310 dias a julgar um crime de roubo e 250 dias para se obter uma sentença de primeira instância nos divórcios.

Autarquias – O governo está a preparar uma nova lei – quadro para os municípios, onde se prevê o congelamento da criação de novas autarquias e a fusão de freguesias com menos de mil habitantes, número que mais de metade delas não atinge.

Antenas – A primeira torre "árvore cipreste FLI" foi recentemente instalada em Ílhavo pela Vodafone. A "árvore cipreste" é uma torre de antenas para as telecomunicações móveis concebida de forma a enquadrar-se na paisagem sem a desfear e livrando os habitantes da área de terem que as aceitar nos telhados ou coberturas dos prédios onde vivem.

ISAVE – O Instituto Superior de Saúde do Alto Ave (ISAVE), da Póvoa de Lanhoso, vai receber no final deste mês de Junho, no Uruguai, o Prémio Ibero-Americano de excelência educativa 2005.

Agricultura – Portugal pode perder 374 milhões de euros em fundos agrícolas e de pesca no próximo Quadro Comunitário de Apoio (QCA), relativo a 2007-2013, em comparação com os subsídios pagos do abrigo do anterior QCA.

Turismo – O Norte, designadamente o Porto e o Minho, surgiu nos três primeiros meses deste ano como o quarto destino turístico nacional mais procurado pelos turistas estrangeiros, a seguir ao Algarve, Madeira e Lisboa.

Foguetes – Para prevenir os fogos florestais, foi proibido neste Verão o lançamento de foguetes em espaços rurais, tendo sido fixadas coimas para quem não respeite esta interdição entre os 100 e os 44.500 euros.

ADSE – O Conselho de Ministros aprovou, há dias, o decreto-lei que uniformiza os subsistemas de saúde da Administração Pública, do regime geral da ADSE, abrangendo a Função Pública (ADSE), Exército (ADME), Armada (ADMA), Força Aérea (ADMFA), GNR (ADMG), PSP (SAD) e Justiça (SSMJ) que, no total, representam cerca de um milhão e 800 mil beneficiários e geraram uma despesa de 2001 a 2003, de quase 3 milhões de euros. Este diploma deverá entrar em vigor no próximo dia 1 de Outubro.

Marcas – A TMN é a marca portuguesa mais valiosa (mil milhões de euros), seguida da Millenium (865), Banco Espírito Santo (764), PT Comunicações (550), BPI (415), EDP (263), Continente (208), Modelo (149) e Feira Nova (111 milhões de euros).

ULS – O Ministério da Saúde vai extinguir, até 2006, as 18 sub-regiões de Saúde existentes para centralizar numa única administração a gestão de hospitais e centros de saúde, criando Unidades Locais de Saúde (ULS). Esse novo modelo será criado em Viana do Castelo e Castelo Branco até ao final deste ano.

CVP – O Conselho Supremo da Cruz Vermelha Portuguesa (CVP) concordou com a nomeação de Luís Eduardo Silva Barbosa para suceder a Nogueira de Brito na presidência daquele organismo. Luís Barbosa é licenciado em Economia e Finanças, faz parte da administração da CIMPOR, antigo dirigente do CDS e ex-ministro da saúde na Aliança Democrática.

EDITORIAL

AGOSTINHO MOURA



Água: o petróleo do futuro

A seca que atravessamos teve, ao menos, um efeito positivo na sociedade portuguesa que começou a interessar-se mais pelas questões da água.

Maltratada pelo homem, a natureza contra-ataca: nos últimos anos, o mundo tem sido fustigado por fenómenos climáticos atípicos. O aquecimento global e os seus efeitos devastadores estão aí. Em Portugal, uma inulgar e extrema seca traz seriamente preocupados governantes, agricultores e a população em geral. E o caso não é para menos.

Há que reconhecer, porém, que tal fenómeno meteorológico teve, pelo menos, um efeito positivo para a sociedade portuguesa que, de repente, começou a interessar-se pelas questões da água, do seu consumo equilibrado e racional, do bem inestimável mas escasso que é e das perspectivas pouco animadoras que se apontam para um futuro não distante.

Efectivamente, as anomalias climáticas estão a tornar-se cada vez mais frequentes e violentas nos quatro cantos do mundo, com as cheias a alternarem com as secas, as vagas de calor a sucederem às ondas de frio e os furacões a multiplicarem-se em número e em fúria.

Portugal, apesar da situação geográfica na parte mais ocidental da Europa o favorecer em termos climáticos, não tem sido, ultimamente, uma excepção à regra geral. Ano após ano, somos inundados com novos e assustadores alertas sobre as mudanças de clima, verificando-se nos últimos quarenta anos uma tendência para situações extremas, com meses de Inverno a registarem precipitações superiores a setecentos milímetros e outros com menos de cem. E de acordo com a opinião de cientistas que se debruçam sobre esta problemática, é muito provável que estes fenómenos sucedam com maior frequência, como o comprova o facto de há quinze anos a esta parte se terem registado quatro períodos de seca no nosso país.

O tempo antigo, ainda segundo tais estudiosos, mais calmo e até relativamente previsível, não irá regressar, já que a mudança climática a que estamos a assistir, é irreversível.

O que, por certo, não deixará de gerar conflitos entre os países e as populações dado que a água irá ser o petróleo do futuro. E as causas, remotas e próximas, de tais dissidências estão, desde já, a ser provocadas, no dia-a-dia, por todos nós ao desperdiçarmos esse bem precioso de forma displicente e anárquica.

Por isso mesmo, a água que toda a gente pretende ter não só em quantidade como em qualidade, irá depender essencialmente da capacidade e do esforço de cada um para compreender que, tal como em qualquer outra guerra, é a vida de todos nós que está em causa.

Pertinentes, pois, são as palavras proferidas, há tempos, pelo presidente do Instituto de Meteorologia a este propósito: "Não é sobre a seca que se pode actuar; é na gestão dos recursos hídricos que temos de ser eficazes". Seremos?

GERESÃO



PORTE
PAGO



JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR: AGOSTINHO MOURA • ADMINISTRADOR: JOSÉ MARIA ARAÚJO • REDACTORES: Adelino Domingues, João Luís Dias, Manuel Lamela Bautista, Rui Serrano • COLABORADORES PERMANENTES: Amadeu Lemos Silva, Amaro Carvalho da Silva, Amândio Silva, António Brazão, António Carvalho da Silva, Armando Pinto Lopes, Dagmar Lourenço, Fernando Antunes, Fernando A. Silva Cosme, João Antunes Pires, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso • FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIEDADE: Agostinho Dias Moura. REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: 4845-026 Rio Caldo - GERESÃO - Tel./Fax: 253 391 167 - Emails: jornalgeresao@hotmail.com ou jornalgeresao@sapo.pt • Site da Internet: www.jornalgeresao.no.sapo.pt • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 • COMP./IMPRESSÃO: grafibraga artes gráficas, lda. - Travessa Conselheiro Lobato, 38 - Tel.: 253 260 802 - Fax: 253 610 346 - 4705-090 BRAGA - Email grafibraga@sapo.pt • ASSINATURA ANUAL: 10 euros • TIRAGEM: 1.550 exemplares

Figuras Típicas do Gerês - (II)

Por: Agostinho Moura

Gente da nossa gente

Introdução

Cada terra, por mais pequena que seja, tem os seus símbolos e as suas referências que, tanta vez, acabam por se transformar em verdadeiros marcos significativos da vida e da história de um povo. O Gerês, promovido a vila em 20 de Junho de 1991, além de terra de passagem para largos milhares de visitantes e turistas, tem sido também a terra prometida para muitos que, deixando os seus torrões natais, aqui demandaram à procura de melhores condições de vida, criando raízes imperecíveis. Em sentido contrário, muitos têm sido também os geresianos que, um dia, daqui foram por esse mundo fora, levando consigo a eterna saudade da sua terra – mãe, numa viagem que, por vezes, jamais teve o almejado regresso definitivo.



O Dias, porteiro do Universal

Como qualquer outra terra, possui as suas figuras típicas, gente calejada com o suor do rosto na luta sazonal da formiga, amealhando no Verão para comer no Inverno, como de forma soberba e naquele seu característico jeito de versejar em trocadilho, um dia a célebre Ana Neta sintetizou: "Do cerejo ao castanho, bem me amanho. Mas do castanho ao cerejo, me vejo"...

Percorrer a Avenida Manuel Francisco da Costa há 50 ou 60 anos atrás, por exemplo, num começo de Verão como este, correspondia a

assistir-se, com frequência, às corridas desenfreadas que os "grumos" dos hotéis e pensões, de perna leve e lesta, faziam atrás dos poucos automóveis que aqui chegavam cheios de hóspedes. E então se vissem a deslizar, vagarosamente, pela avenida fora, um "Chevrolet" ou um "Studebaker" de grandes dimensões, conduzidos por um "africanista" ou seja, por um português a labutar nas colónias que aproveitava parte da licença graciosa para libertar aqui a figadeira dos excessos do "whisky" e do marisco tropi-

cais, então a luta era renhida, pois tais clientes tinham a fama de dar abonadas gorjetas...

Mas a maior parte dos aquistas, nessa época, utilizava as camionetas da Empresa Hoteleira para, a partir de Braga, se dirigirem até cá. Na altura, eram três as carreiras diárias que, durante o período termal, funcionavam: a "mista", porque tanto transportava passageiros como, no compartimento das traseiras, trazia mercadorias, tais como peixe, frangos,

(Continua na pág. 12)

BOURO - mito e realidade (3)

Por: Adelino Domingues

O CESTO

Um cesto. Coisa insignificante. Mas de grande importância na agricultura dos fins do século dezoito e princípios do século dezanove, onde se enquadram os factos de que nos estamos a ocupar. E porque não antes e depois? Também existe a cesta, cujo destino normal é ser esvaziada no cesto e acomodada dentro dele no canto da loja ou do barraco, após a faina. Ser cesteiro, em Bouro, era ter uma profissão garantida. Nem consta que os frades cobrassem imposto sobre os exemplares vendidos. Até porque o cesteiro podia bem mentir acerca da produção. Tanto as fazia de mimosa como de castanho ou carvalho, conforme a bolsa do cliente. Fosse para ir à erva ao campo, para recolher as uvas da vindima,

as espigas do S. Miguel e até tirar o estrume das cortes, o cesto era o utensílio exigido. Os cestos bem medidos tinham correspondência em rasas de milho ou canadas de vinho. Fosse este mole – aquele que tinha acabado de ferver no lagar -, ou mesmo o acatorizado – medido por catorze canadas, que perfazia um almude de vinte e oito litros. Saber quantos cestos deu tal colheita era suficiente para um cálculo aproximado do rendimento a colectar. Bastava que o D. Abade ou o Frade Tulheiro contassem à distância quantas vezes as moçoilas se deslocavam com os cestos à cabeça, ofegantes, de saia arregaçada para não empecer os joelhos nem os pés.

Ainda bem que aos cestos acrescentámos as mo-

çoilas. Já sabemos que no Convento não podiam entrar mulheres. A isso chama-se clausura. Nem na Cerca do convento, que era trabalhada pelos conversos, pelos frades ou pelos caseiros dos prazos, que eram obrigados a pagar dias de rogo, não remunerados, ao convento. Os netos, ainda agora vivos, dos bourenses que privaram com os frades contar-vos-ão esta história de arrepiar que se passou com um cesto, não sem antes porem antes da palavra frade um adjetivo repugnante, que não me atrevo a escrever.

O ano de noviciado estava a decorrer sem grandes percalços. Os jovens todos os dias tinham a sua lição de latim, de gramática e de canto gregoriano. Todas as noites se levantavam à uma da ma-

nhã para cantarem as matinas. E voltavam para a cama, onde dormiam com o santo hábito branco de S. Bernardo. No grupo dos candidatos a simples frades, clérigos, ou até abades sobressaíam três pela piedade, pela sabedoria, pelo engenho. Sobre tudo pelo engenho. Chame-mos-lhes João Afonso da Sagrada Família, Antão da Eucaristia e Francisco de Santa Maria. Nomes supostos, porque desapareceram do mapa sem deixar rasto, protegidos ou banidos da acção hedionda indigna de qualquer mortal, quanto mais de um fervoroso noviço candidato aos votos de pobreza, castidade e obediência.

Estávamos na Primavera de mil setecentos e noventa e não sei bem quantos. Muito perto do milénio. Mas resta uma possibili-

(Continua na pág. 14)

PARQUES COM VIDA



No âmbito do programa comunitário EQUAL, foi apresentado no auditório do Centro Termal, no dia 31 de Maio, o Projecto Parques com Vida que visa o registo e a operacionalização de uma marca colectiva que permita certificar e promover os produtores e prestadores de serviços que dentro dos quatro Parques do Norte (Peneda-Gerês, Alvão, Montesinho e Douro Internacional) cumpram um conjunto de normas a definir oportunamente.

Integrando os treze concelhos que fazem parte daquelas quatro áreas protegidas, o programa "Parques com Vida" pretende promovê-las no exterior para potenciar o consumo e fomentar o seu desenvolvimento, aumentando a qualidade de vida das populações residentes.

Trata-se, segundo Paulo Castro, Secretário-geral do IDARN, de um "novo mercado por explorar", principalmente entre os jovens, em que serão oferecidos cerca de 40 produtos, desde a carne de bovino, de cabrito e de borrego, queijos, manteigas, azeites, azeitona, vinho, castanha e enchidos, para além do artesanato, a hotelaria e restauração.

Para além do Instituto do Desenvolvimento Agrário da Região Norte (IDARN), que lidera o projecto, são parceiros de "Parques com Vida", o ICN, Adere-Peneda-Gerês, as treze Câmaras Municipais das quatro áreas referidas, Universidade do Minho e de Trás-os-Montes, Direcções Regionais de Agricultura e empresários.

Este projecto terá que ser apresentado até finais do corrente mês e deverá arrancar em Setembro próximo, prolongando-se por dois anos de execução, durante os quais serão investidos 800 mil euros para criar e promover marcas, valorizar produtos e serviços locais.

Registo

Sem qualquer espécie de surpresa, face à prolongada seca que se tem vindo a registar no nosso país, a avassaladora onda de incêndios já começou e só Deus saberá quando terá fim.

Sem nada de surpreendente também, a grande imagem de marca dos portugueses que é o eterno imprevisto, continuou a registar-se, com a antecipação da época de combate aos incêndios a não ser devidamente acompanhada do prometido reforço dos meios aéreos que, nos primeiros dias, se remeteram apenas a dois helicópteros para todo o país, um dos quais com o motor avariado. Para cúmulo, no aeródromo de Braga, permaneciam "esquecidos", desde os finais dos fogos do ano passado, nada mais que três helicópteros de que, num país de amnésicos (ou de incompetentes?), ninguém se lembrou...

Apesar das tenebrosas previsões que se adiantam quanto às dimensões dos fogos dada a ressecura invulgar do coberto florestal e a escassez de água, a totalidade dos meios aéreos, alugados, só virá a partir de 1 de Julho. Se calhar, para procederem ao rescaldo final...

N.V.

rio caldo

Zona do Tanquinho requalificada



No âmbito das obras de requalificação das margens da albufeira da Caniçada (1.ª fase), e para além do arranjo urbanístico junto às Pontes, enriquecido com um Posto de Informação Turística, recentemente inaugurados, encontram-se já concluídos os trabalhos na zona do Tanquinho, na parte poente.

Procurando resolver uma lacuna existente naquela zona, de grande procura pelos visitantes durante os meses de Verão principalmente, foi construído nesse local, um airoso parque de estacionamento com capacidade para 52 vi-

aturas (gravura), o que constituiu uma mais-valia que importa saber fruir e respeitar, em termos ambientais, por todos quantos nos visitam.

Resta agora a requalificação da zona do Tanquinho propriamente dito, ultimamente bastante mal tratada e a servir para depósito dos mais diversos materiais e, por isso, a merecer uma intervenção cuidada e urgente.

Obras na ponte. Na sequência das inspeções técnicas a que foram sujeitas no âmbito do estudo desenvolvido a nível nacional sobre o estado de

conservação das pontes portuguesas após a catástrofe registada em Entre-os-Rios, a ponte da EN 308 sobre o Rio Caldo e que dá acesso ao Gerês, irá entrar, dentro em breve, em obras de reabilitação.

A empresa Estradas de Portugal, E.P.E., abriu já o con-

curso público para tais obras, cujo prazo de execução será de 120 dias, podendo as propostas ser entregues até às 15h do próximo dia 13 de Julho, na sede daquele organismo, em Almada onde às 10h do dia seguinte, se procederá ao acto público desse concurso.

Torneio de Ski agradou



Ainda que o tempo nublado não tivesse colaborado conforme o desejável para esse tipo de provas, tal não impediu que uma considerável moldura humana tivesse assistido, com enorme interesse, ao Torneio de Ski Aquático que decorreu na albufeira da Caniçada

(entre ambas as pontes) em 11 e 12 do corrente.

Coincidindo com um fim-de-semana prolongado que trouxe até à nossa região um elevado número de visitantes, aos quais foi proporcionada a oportunidade de apreciarem uma modalidade desportiva rara entre nós, este torneio organizado pela Associação Portuguesa de Ski Aquático e a empresa turística Rota Náutica, com o apoio do município de Terras de Bouro, foi participado por bastantes concorrentes designadamente estrangeiros, que demonstraram, de um modo geral, uma técnica e destreza admiradas pela numerosa assistência.

Os resultados das provas nos diversos escalões foram os seguintes:

Juniões masculinos - 1.º João Pedro Ribeiro Santos; 2.º, Duarte Teixeira Mota; 3.º, João Quintas, 4.º, Tiago Bravo; 5.º, Ricardo Bravo. **Juniões femininas** - 1.º, Raquel Guimarães Santos.

Homens - 1.º, Glenn Campbell; 2.º, Jodi Fisher; 3.º, Filipe Chaves; 4.º, Pedro Costa Pereira; 5.º, Miguel Marques Santos. **Seniores 1** - 1.º Neal Staples; 2.º, Pedro Sampaio Peixoto; 3.º, Carlos Bravo; 4.º, André Bravo.

Seniores 2 - 1.º, Fernando Fernandes; 2.º, Michael Mello; 3.º, Luís Teixeira Mota; 4.º, Carlos Relvas; 5.º, José Guimarães Santos.

A encerrar o torneio, houve a habitual cerimónia da entrega dos prémios aos concorrentes melhor classificados.

valdosende



Capelas mortuárias. Aposta da nossa autarquia face às carências entre nós existentes nesse sector e, por outro lado, a impossibilidade de serem usadas para

tal efeito as igrejas desta freguesia, a construção de capelas mortuárias nos cemitérios dos lugares do Chamadouro e do Assento prosseguem a bom ritmo.

Mais adiantada, porque iniciada mais cedo, a capela do Chamadouro (gravura) já dá uma ideia da sua estrutura definitiva enquanto que a do cemitério do Assento já dispõe da primeira lage do piso e, a curto prazo, levará a respectiva cobertura. Em ambos os cemitérios estão a ser construídos também alguns jazigos exteriores, havendo a esperança de que todas estas obras possam dar-se como concluídas no próximo mês de Agosto.

Passeio Anual. No passado dia 28 de Maio, a Junta desta freguesia promoveu o habitual passeio anual dos habitantes de Valdosende que, este ano, teve como destino principal Santiago de Compostela.

Foi uma jornada de convívio que agradou plenamente aos ocupantes dos três autocarros que se integraram na caravana por terras galegas a caminho de Santiago.

Entretanto, a festa-convívio entre a população de Valdosende está aprazada para o próximo mês de Julho, em dia ainda a designar.

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo

MANUEL MAGALHÃES RIBEIRO

**ESPECIALIDADES: Peixe sempre fresco
Carnes diversas**

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

«Geresão» n.º 161 de 20 de Junho de 2005

Cartório Notarial de Terras de Bouro

a cargo de

Lic. Sónia Cristina Gaspar Gomes Teixeira

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para "Escrituras Diversas", número 32-C, de folhas 20 a folhas 21 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia vinte e cinco do mês de Maio, findo, na qual **Augusto da Conceição de Sousa**, contribuinte fiscal número 117 664 146 e mulher **Patrocínia da Conceição Rodrigues**, contribuinte fiscal número 162 950 624, casados na comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Vilar da Veiga, concelho de Terras de Bouro e nela residentes no lugar de Pereiró, se declaram donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios, sitos no lugar de Meia Léguas, da referida freguesia de Vilar da Veiga:

Número Um - Urbano, formado por "**CASA DE HABITAÇÃO COM QUINTAL**", a confrontar do norte com Manuel Augusto Rodrigues de Sousa, do sul com herdeiros de José Augusto Rodrigues, do nascente com o caminho e do poente com Maria de Jesus Martins, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 958, com a área coberta de setenta metros quadrados e descoberta de oitenta metros quadrados, com o valor patrimonial de 2.144,27 euros, e o declarado de dois mil e duzentos euros e não descrito na Conservatória do Registo Predial;

Número dois - Rústico, denominado "**TERRENO DE CULTIVO**" - a confrontar do norte com Manuel Augusto Rodrigues de Sousa, do sul e nascente com Augusto da Conceição de Sousa e do poente com Maria de Jesus Martins, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 413, com a área de seiscentos e dez metros quadrados, com o valor patrimonial de 8,98 euros, e o declarado de trezentos euros, anteriormente omissos, e não descrito na Conservatória do Registo Predial.

Que esta posse, em nome próprio, pacífica, pública e contínua, durante há mais de vinte anos, por doação verbal de seus pais e sogros, Francisco da Conceição de Sousa e Joaquina Rosa Pereira, actualmente falecidos, conduziu à aquisição dos referidos prédios por usucapião, que invocam, justificando o seu direito de propriedade.

Conferida, está conforme ao seu original.
Terras de Bouro, aos 09 de Junho de 2005.

O Ajudante,
(João Luís da Cunha Dias)

Betoneiras
Guinchos

GRUAS
Manuel China

- Venda
- Aluguer
- Assistência Técnica

Telemóvel:
919 712 704

TRANSRODOVIA DE RIO CALDO
TRANSPORTES, LDA.

Transportes Nacionais e Internacionais
- Serviços de Reboque/Pronto Socorro e Mudanças

DE: António Neves Pinheiro

RUA N.º 1, 55 - PAREDES • RIO CALDO • 4845-024 RIO CALDO
TEL. / FAX: 253 611357 • TELMS.: 966 036 747 / 918 929 459

vieira do minho

Festival do Ermal está aí



Antecipado em relação aos anos anteriores, o Festival da Ilha do Ermal, acontecimento musical que costuma atrair até nós, largos milhares de pessoas, irá realizar-se de 24 a 26 do mês em curso.

Apostando em nomes sonantes da música rock, para o primeiro dia estão previstas as actuações das bandas "Blasted Mechanism", "Clawfinger", "Grave" e "Unleashed". O programa do dia 25 abre com "One Love High Pawa", seguindo-se os "The Wailers", "John Buttler Trio" e "I-Jahman". No domingo, dia 26, actuarão os "Beck", "Da Weasel", "The Gift" e "The Secret Machines".

A abertura das portas do recinto onde decorrem os espectáculos terá lugar às 15h, com os espectáculos a ter início às 17h. O bilhete de 3 dias, com campismo gratuito, custa 45 euros, enquanto que o de um dia tem o preço de 25 euros.

A organização deste festival está a cargo da empresa "Música no Coração" com o apoio do município.

Assembleia Municipal.

Reunida em 17 do corrente, a Assembleia Municipal de Vieira do Minho, para além de ter apreciado e discutido diversos assuntos de interesse para o concelho, aprovou os seguintes documentos: Plano de Urbanização das Cerdieirinhas, Alteração do Quadro de Pessoal, Organigrama e Regulamento da estrutura orgânica do município vieirense, Isenção de taxas relativas aos projectos realizados

no âmbito do PROCOM - Urbanismo Comercial, Regulamento municipal sobre o regime de apoio directo ao arrendamento; Rectificação da declaração de interesse municipal e a alteração à tabela de taxas, para além do relatório de actividades do executivo de 5 de Abril a 5 de Junho.

IV Feira do Livro. De 13 a 18 de Junho, decorreu na Praça Guilherme de Abreu, a IV Feira do Livro de Vieira do Minho, participada este ano pelas editoras Ausência, Porto Editora, Âncora, Terra Mar, Asa, Dom Quixote, Verbo, SOS Racismo, Cavalo de Ferro, Girasol, Texto Editora, Caminho, Book Free, Evarest e Campo de Letras, entre outras.

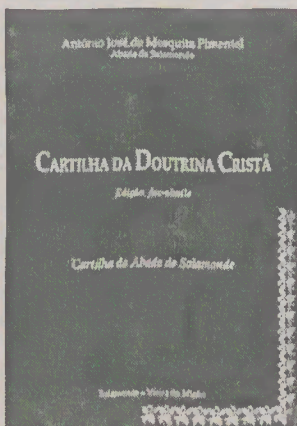
Ao longo da semana, tiveram lugar diversas iniciativas culturais e recreativas, com intervenções dos escritores Leopoldino Serrão, Gonçalo Cadilhe, Odete Santos e Ivo Machado. Houve ainda animação de rua, sessões de autógrafos, animação, musical, Karaoke e encenação teatral, que contribuíram para o enriquecimento do certame, bastante frequentado por crianças, jovens e adultos.

Cartilha do Abade de Salamonde. No Centro Cultural de Salamonde, e por iniciativa do Grupo Desportivo, Cultural e Recreativo local, realizou-se no dia 10 do mês corrente, a cerimónia de lançamento da "Cartilha do Abade de Salamonde", em boa hora recuperada e divulgada.

A construção da Biblioteca Municipal, constituída por um edifício de cave e rés-do-chão, a erguer na Avenida João Torre, em Vieira do Minho, já foi submetida a concurso público, sendo o seu preço base de 1.222.870,15 Euros + IVA. O prazo para a recepção de propostas encerra no dia 19 de Julho.

Na sessão solene organizada para o efeito, foram apresentadas duas notáveis intervenções, a cargo de Carlos Eduardo Sousa ("Um passeio pela vida do Abade de Salamonde") e do Dr. José Marques Fernandes, professor da Universidade do Minho ("Forma e conteúdo de Evangelização no tempo do Abade de Salamonde").

A todas as entidades presentes, a encerrar, foi servido um Verde de Honra.



Rossas progride. Conforme havíamos oportunamente anunciado em primeira mão, a Vila de Rossas está a ser apetrechada com um posto de abastecimento de combustíveis, no lugar de Trásleira, nas proximidades do desvio para a sede do concelho. Já com as instalações a aguardar apenas pela vistoria habitual, o novo posto de combustíveis da marca Esso, a explorar pela empresa Lamas, de Vila Verde, deverá entrar em funcionamento até ao final do presente mês.

I Feira Mostra Rural. De 28 a 30 de Maio, realizou-se nesta vila a I Feira Mostra Rural, cujo objectivo principal foi a promoção dos produtos tradicionais e regionais e a sua divulgação.

No certame participaram cerca de 20 expositores, designadamente de mel, compotas, licores, broa de milho, enchidos, feijão amarelo, raças de gado autóctones, galinhas, garranos e queijo de ovelha, para além do artesanato de trabalhos de lã e linho, madeira e cobre.

Paralelamente, houve um concurso de mel, exposição de trajes e utensílios agrícolas, chega de bois e torneios de sueca e malha.

Não faltou também a animação com ranchos folclóricos, grupo de cavaquinhos, cantares ao desafio e tocadores de concertina.

No âmbito desta I Feira

Mostra Rural houve ainda um seminário sobre "Os Produtos Locais enquanto elementos dinamizadores do Desenvolvimento".

A tradição da Vezeira.

Os agricultores de Louredo e S. João da Cova mantiveram, mais uma vez, no dia 11 do corrente, a tradição comunitária da travessia da barragem da Caniçada e subida do gado da Vezeira para o alto da Serra do Gerês, um costume com mais de 200 anos.

Manhã cedo, no lugar de Fornelos, em Louredo, procedeu-se à travessia do gado numa barcaça para a outra margem, já no concelho de Terras de Bouro. Depois, seguir-se-ia a íngreme subida da Serra do Gerês até à Ermida, onde houve uma pausa para o almoço regional com animação, antes do gado e acompanhantes se dirigirem para as zonas altas da serra geresiana, onde a Vezeira permanecerá até Setembro próximo.

"Ser criança". A Câmara Municipal de Vieira do Minho apresentou, no passado dia 31 de Maio, uma nova candidatura ao Programa Ser Criança, da Segurança Social.

Uma vez que o concelho já tem um projecto no âmbito deste programa - o Projecto "Sorrir", pretende-se que esta nova candidatura possa criar uma resposta complementar ao projecto já existente.

O projecto, agora apresentado tem como áreas estratégicas de intervenção o desenvolvimento de competências pessoais e sociais das crianças e jovens; a formação parental e apoio integrado à família; a qualificação das intervenções dos agentes locais; e a sensibilização da comunidade.

Agricultores em Santarém.

O Município de Vieira do Minho promoveu no dia 8 de Junho, uma visita à 42.ª Feira Nacional de Agricultura/52.ª Feira do Ribatejo, em Santarém.

A visita, destinou-se a todos os agricultores do concelho e presidentes de Junta de Freguesia, tendo aderido cerca de 150 agricultores e Juntas de freguesia do concelho, excepto Louredo, Sotengas e Soutelo, acompanhados pelo Presidente e Vice-Presidente da Câmara e representantes da Cooperativa Agrícola vieirense.

Dia Mundial da Criança.

Foi debaixo de um sol escaldante que no dia 1 de Junho se comemorou mais um Dia Mundial da Criança neste concelho, em que mais de um milhar de crianças se reuniram no Estádio Municipal para passar uma manhã cheia de brincadeiras e surpresas porque... afinal, o dia a elas pertencia!

Das actividades previstas para as comemorações constaram do programa: um espectáculo de magia, largada de balões, modelagem de balões, pinta faces, espectáculo de palhaços, aula de aeróbica, uma demonstração de capoeira e muitos jogos tradicionais e desportivos do agrado dos mais petizes.

Este evento contou com as presenças do Governador Civil de Braga, do Presidente da autarquia e da Vereadora do Pelouro da Educação.

"Melhor Água, Melhor Vida".

De 1 a 7 de Junho decorreu na Câmara Municipal de Vieira do Minho a exposição "Melhor Água, Melhor Vida". Esta exposição, organizada pela empresa Águas do Ave com o apoio da autarquia vieirense, teve como objectivo sensibilizar a população para a importância da água e da sua preservação.

Deliberações da Câmara.

A Câmara Municipal de Vieira do Minho, na sua reunião de 2 de Junho, deliberou: aprovar por unanimidade a regulamentação da Acção Social Escolar do I Ciclo; aprovar por unanimidade a proposta do Presidente da Câmara sobre a regulamentação da isenção de transportes escolares; aprovar por unanimidade a proposta do Presidente e da vereadora da Educação para atribuição da medalha de mérito a todos os professores do I ciclo recentemente aposentados e que exerceram a sua actividade neste município; aprovar por unanimidade o subsídio de 1.500 euros à paróquia de Nossa Senhora da Conceição, para participação nas despesas a efectuar com a festa da Padroeira, a realizar no próximo dia 15 de Agosto; tomar conhecimento do relatório de contas de 2004 da Braval; aprovar por unanimidade o contrato de empréstimo até ao montante de 732 mil euros, junto da CGD, destinado a financiar as obras da estrada da ligação entre a Aveni-

da Imaculada Conceição e a Praça Brás da Mota e respectiva repavimentação e conservação, assim como a conservação e remodelação da rede viária, 4.ª fase.

Breves

• O concelho de Vieira do Minho esteve representado na 4.ª Feira Social do Vale do Ave que decorreu na Trofa de 3 a 5 deste mês, através do Gabinete de Acção Social do município, dos Centros Sociais de Anissó, Rossas e Vieira do Minho, Santa Casa da Misericórdia e empresa Vieira Cultura e Turismo.

• A Comissão Social Inter Freguesias de Vieira, Canteleães, Eira-Vedra, Anissó, Soutelo e Mosteiro realizou, no último fim-de-semana de Maio, um Peddy Paper dirigido às crianças dessas freguesias.

• Desde o dia 6 do corrente que se encontra aberto ao público o antigo reservatório de água desta vila, depois de reabilitado e transformado num espaço lúdico.

• O Projecto "Incluir" promoveu, em 7 do corrente, uma Feirinha das Profissões para os alunos das escolas do I ciclo de Rossas, onde está sediado o projecto.

• No auditório municipal, no dia 16 deste mês, realizou-se um Fórum sobre o Voluntariado com o objectivo de o incentivar neste concelho.

• A Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco de Vieira do Minho organizou, em 7 deste mês, uma sessão de trabalho sobre a "Intervenção Centrada na Família".

• A Comissão Política do PSD vieirense contestou a proposta do Ministro da Administração Interna para a fusão das freguesias com menos de mil eleitores.

• Depois de assegurar os serviços do técnico Pedro Rui, o Vieira SC contratou os seguintes reforços: Miguel, Meira, Armando, Paulinho, Castelar, Belmiro e Geani (todos ex-Torcatense); Óscar e Rambóia (ex-Cabeceirense); e Tozé (ex-Oliveirense). Transitam da época passada: Pedro, Né, Vitinha, Hugo, João Carlos, Paulinho e Marco. A apresentação da equipa está prevista para o dia 16 de Agosto.

• O vieirense Dr. António Ramalho é o novo Director Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho.



RÁDIO ALTO AVE
91.6 FM
VIEIRA DO MINHO

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

covide

População não abdica dos seus direitos sobre o Monte Foral



Uma "guerra silenciosa" tem vindo a desencadear-se, de há alguns tempos a esta parte, entre a população de Covide e a direcção do Parque Nacional da Peneda-Gerês.

Em causa está um direito consuetudinário ancestral de que os habitantes de Covide sempre usufruíram sobre o denominado Monte Foral, judicialmente reconhecido como propriedade colectiva desta freguesia, por via do qual sempre lhes foi permitida a exploração de inertes, designadamente granito, no Monte referido.

Essa prática assás antiga, - visível, de resto, na construção das moradias tradicionais de Covide - sempre foi reconhecida aos habitantes desta freguesia, nomeadamente quando os Serviços Florestais, por duas vezes, tentaram apoderar-se desse Monte em 1888 e nos anos 50 do século passado. E em questão dirimida no Tribunal de Vila Verde, o acórdão atribuiu aos habitantes de Covide a propriedade colectiva do seu Monte Foral.

Com esta particularidade interessante e significativa:

esse mesmo acórdão serviria, mais tarde, para os habitantes de Vilarinho da Fuma fundamentarem a sua argumentação na defesa da propriedade dos seus montes forais, quando os mesmos Serviços Florestais tentaram também apoderar-se deles, igualmente sem êxito.

O Plano Director Municipal e o Plano de Ordenamento do Parque Nacional da Peneda-Gerês, porém, vieram alterar parcialmente o costume ancestral do povo de Covide se abastecer de pedra no Monte Foral sempre que dela necessitava para as construções de suas casas ou muros. Desde então ficou estabelecido que a exploração de inertes no referido Monte Foral, deveria ser precedida de um pedido de autorização ao PNPg, o que foi entendido por alguns como uma forma de se procurar estabelecer uma certa ordem no sector.

Só que, tal decisão não foi devidamente explicada pelo Parque aos moradores de Covide, reconhecida como é, de um modo geral, a sua dificuldade de contacto com as populações residen-

tes nesta área protegida, e como tal, não faltou quem visse nessa determinação uma certa interferência na propriedade colectiva das gentes desta freguesia.

Mesmo assim, os moradores de Covide passaram a cumprir tal directriz, apresentando os seus requerimentos ao PN para explorarem pedra no Monte Foral, designadamente nas zonas da Azevinheira/Lameirinha e Chapeleirão, sendo tais pedidos deferidos normalmente.

Entretanto, em finais do ano passado, agentes da Inspeção-Geral das Actividades Económicas (IGAE) deslocaram-se a esta freguesia e, baseados no Decreto-Lei n.º 270/2001, que regula a exploração de inertes por exploradores profissionais de pedreiras, passaram multas que, posteriormente, viriam a ser arquivadas pelo Tribunal de Vila Verde, dado que tal legislação não se aplica ao monte desta freguesia, onde a exploração de granito se destina apenas aos seus moradores e não é efectuada por profissionais desse ramo.

Pouco tempo depois, e a gerar ainda maior confusão, a brigada de protecção à natureza da GNR (SEPNA) autuou um habitante local que transportava pedra extraída no Monte Foral e se destinava à Fundação Calcedónia, instalada nesta freguesia, sob a invocação de não possuir a respectiva licença emitida pela Câmara Municipal de Terras de Bouro

A partir daí, os interessados começaram a canalizar os seus pedidos de explora-

ção de inertes no Monte citado para a autarquia de Terras de Bouro, a qual, posteriormente, e com base no parecer jurídico do seu advogado, viria anunciar que é "da exclusiva competência da Comissão Directiva do PNPg fixar as condições e os locais onde podem ser executados os cortes, extracção e exploração de recursos geológicos, nomeadamente massas minerais e inertes".

Esta tomada de posição do Município de Terras de Bouro, pelos vistos, não terá satisfeito plenamente os responsáveis pelo Parque que, em finais de Fevereiro passado, enviaram àquela autarquia uma "Proposta de procedimento para a exploração de pedra no Monte Foral de Covide" onde, além de se regulamentar tal actividade extractiva no território do PNPg, se insiste em que os pedidos de exploração de inertes no Monte Foral deverão ser apresentados à Câmara Municipal...

E no meio deste verdadeiro "ping-pong" de atribuição de competências quem sofreu foram os moradores de Covide que só após uma reunião efectuada no dia 19 de Maio entre a Junta e a Assembleia de Covide, PNPg, SEPNA e Câmara de Terras de Bouro é que foram esclarecidos sobre as medidas a seguir para continuarem a utilizar os inertes do Monte Foral, até à revisão do PDM.

Centro de Garrano. Prosseguem os trabalhos de construção do Centro Interpretativo do Garrano, no lugar de Sá, nesta freguesia.

Empreendimento orçado em 700 mil euros, o futuro Centro do Garrano inclui um picadeiro coberto e ao ar livre, uma zona de 15 boxes, área de formação, bar, estruturas de apoio para a realização de passeios equestres pela região, para além de uma escola de equitação e quinta pedagógica.

Com a sua inauguração prevista para o mês de Julho próximo, esta nova infraestrutura constitui mais uma oferta turística que permitirá aos visitantes do concelho a utilização do Garrano para os passeios equestres, como o das rotas da Jeira Romana.

Este empreendimento foi visitado, no dia 8 do corrente, por elementos da Caudalaria Nacional de Alter do Chão.

Desporto Regional



Campeonatos da A.F. Braga

Divisão de Honra

Série 1 - 29.ª Jornada: Turiz, 1 - Amares, 2; Ruivanense, 3 - P. Regalados, 4. **30.ª:** Amares, 0 - Louro, 1; P. Regalados, 1 - Turiz, 0.

Classificação final: 1.º, Amares, 68 pontos; 4.º, P. Regalados, 54.

O Amares subiu à 3.ª Divisão Nacional. O Maximinense, Fão, Ruivanense e Louro desceram à 1.ª Divisão Distrital.

Série 2 - 29.ª Jornada: Vieira, 0 - Ponte, 1. **30.ª:** São Romão, 2 - Vieira, 1.

Classificação final: 1.º, Brito, 68 pontos; 8.º, Vieira, 44.

O Brito subiu à 3.ª Divisão Nacional. O Sto. Adrião, Sto. Estevão, Polvoreira e S. Romão desceram à 1.ª Divisão Distrital.

I Divisão Distrital

Série 2 - 26.ª Jornada: CD Amares, 3 - Lanhas, 4; E. Noite, 0 - Caldelas, 0; Gerês, 2 - Soarense, 1.

Classificação final: 1.º, Lanhas, 58 pontos; 2.º, Lage, 57; 8.º, Caldelas, 32; 11.º, Gerês, 25; 12.º, CD Amares, 22.

O Arsenal, Estrelas da Noite e o CD Amares desceram à II Divisão Distrital. O Lanhas e o Lage subiram à Divisão de Honra Distrital.

Série 4 - 26.ª Jornada: Guilhofrei, 3 - Fomelos, 2; Rossas, 4 - Silvares, 1.

Classificação final: 1.º, Gandarela, 61 pontos; 2.º, Silvares, 49; 6.º, Rossas, 38; 9.º, Guilhofrei, 32.

O Gandarela e o Silvares subiram à Divisão de Honra Distrital. O Cavez, Travassos e Cepanense desceram à II Divisão Distrital.

II Divisão Distrital

Série 1 - 27.ª Jornada: ARC Terras de Bouro, 3 - E. Fonte Boa, 0. **28.ª:** Marca, 4 - E. Figueiredo, 0; Antas, 1 - ARC Terras de Bouro, 4. **29.ª:** E. Figueiredo, 1 - Godinhaços, 0; ARC Terras de Bouro, 3 - Roriz, 0.

Classificação: 1.º, ACR Terras de Bouro, 79 pontos; 12.º, E. Figueiredo, 33.

Ainda com um jogo a disputar, o ARC Terras de Bouro é a vencedora desta série, subindo à I Divisão, juntamente com o Apúlia, Cabanelas, Pousa e Marca.

Série 1 - 27.ª Jornada: Mosteiro, 3 - S. Paio, 2; Delães, 3 - Ventosa, 4. **28.ª:** Peões, 1 - Mosteiro, 0; Ventosa, 1 - Vitória, 1. **29.ª:** Mosteiro, 0 - Ventosa, 0. **30.ª:** Ventosa, 3 - Guisande, 4; Fonte Santa, 4 - Mosteiro, 2.

Classificação final: 1.º, Lagense, 68 pontos; 13.º, Ventosa, 27; 14.º, Mosteiro, 26.

Taça A.F. Braga

Meias-finais: Amares, 2 - Cabanelas, 0; Marinhãs, 1 - Ronfe, 0; Final: Amares - Marinhãs.

JUNIORES

- I Divisão Distrital

Série 1 - 25.ª Jornada: Vilaverdense, 0 - Amares, 1; Caldelas, 0 - Ceilós, 2; Alvelos, 1 - Prado, 1; **26.ª:** Este, 2 - Vilaverdense, 4; B. Misericórdia, 6 - Caldelas, 0; Prado, 0 - Merelinense, 4; Amares, 3 - Dumiense, 1. **Classificação final:** 1.º, Merelinense, 66 pontos; 3.º, Amares, 54; 6.º, Vilaverdense, 47; 11.º, Prado, 22; 14.º, Caldelas, 10.

O Este, Águias de Alvelos e Caldelas baixaram à II Divisão Distrital.

Série 2 - 25.ª Jornada: Sta. Eulália, 0 - Vieira, 1. **26.ª:** Vieira, 1 - Operário, 1.

Classificação final: 1.º, Fafe, 66 pontos; 9.º, Vieira, 32.

O Sta. Eulália, Bairro e Espinho baixaram à II Divisão Distrital.

JUVENIS

- I Divisão Distrital

Série 1 - 25.ª Jornada: Vilaverdense, 0 - Gil Vicente, 1; Moreirense A, 3 - Prado, 1; **26.ª:** Marinhãs, 1 - Amares, 2; Famalicão, 3 - Vilaverdense, 0; Prado, 2 - Sandinenses, 1.

Classificação final: 1.º, Famalicão, 66 pontos; 4.º, Vilaverdense, 44; 9.º, Amares, 32; 11.º, Prado, 28.

Série 2 - 25.ª Jornada: Vieira, 2 - Ronfe, 1. **26.ª:** S. Paio, 2 - Vieira, 0.

Classificação final: 1.º, Fafe, 72 pontos, 5.º, Vieira, 46 pontos.

II Divisão Distrital

Série 1 - 23.ª Jornada: Terras de Bouro, 3 - S. Veríssimo, 2; P. Regalados, 3 - Vila Chã, 1. **24.ª:** Vila Chã, 12 - Terras de Bouro, 1; Andorinhas, 3 - P. Regalados, 0.

Classificação final: 1.º, Andorinhas, 60 pontos; 7.º, P. Regalados, 31; 9.º, Terras de Bouro, 31.

Série 2 - 23.ª Jornada: Rendufe, 3 - Brufense, 1; Lago, 1 - EF Pires, 3; **24.ª Jornada:** Arroso, 4 - Rendufe, 2; Fradelos, 2 - Lago, 5.

Classificação final: 1.º, Dumiense, 59 pontos; 9.º, Lago, 25; 10.º, Rendufe, 21.

Futebol de Sete Infantis

Série 2 - 23.ª Jornada: Prado, 3 - B. Misericórdia, 2; Terras de Bouro, 1 - Ceramistas B, 4; Vilaverdense, 6 - Nogueirense, 1; Palmeiras, 6 - Gerês, 3; Sp. Braga A, 6 - Lago, 8. **24.ª:** Lago, 3 - Prado, 7; B. Misericórdia, 1 - Terras de Bouro, 7; EF Pires B, 3 - Vilaverdense, 2; Gerês, 3 - Sp. Braga A, 1. **25.ª Jornada:** Terras de Bouro, 3 - Prado, 3; Vilaverdense, 2 - Gil Vicente, 5; Gerês, 3 - Lago, 1. **26.ª Jornada:** Terras de Bouro, 1 - Lago, 8; Prado, 4 - Fintas, 7; Ceramistas B, 1 - Vilaverdense, 1; Nogueirense, 2 - Gerês, 1.

Classificação: 4.º, Prado, 49 pontos; 6.º, Lago, 42; 7.º, Terras de Bouro, 42; 9.º, Vilaverdense, 37; 11.º, Gerês, 23.

Série 4 - 22.ª Jornada: Vieira, 1 - Sp. Braga, 1. **23.ª:** Moreirense, 7 - Vieira, 1.

Classificação: 8.º, Vieira, 30 pontos.

Escolas

Série 1 - 19.ª Jornada: Vilaverdense, 2 - Andorinhas, 3; **20.ª:** Prado, 3 - Vilaverdense, 2; **22.ª:** Vilaverdense, 1 - Famalicão, 0; Gil Vicente, 4 - Prado, 3.

Classificação: 9.º, Vilaverdense, 17 pontos; 10.º, Prado, 15.

Série 2 - 18.ª Jornada: Terras de Bouro, 7 - Gerês, 2; **19.ª:** Sta. Maria, 7 - Terras de Bouro, 3; Gerês, 3 - Famalicão, 5. **20.ª:** Terras de Bouro, 2 - Ribeirão, 10. O Gerês folgou.

Classificação: 9.º, Gerês, 17 pontos; 10.º, Terras de Bouro, 6.

Para um presente inédito e distinto

Compre na **Casa Almeida**
GERÊS

A mais antiga, distinta e personalizada

Artesanato - Cerâmica Artística - Peças Únicas

✓ Instalações provisórias junto à Buvete

4845 Vila do Gerês • Tel.: 253 391 134

terras de bouro

Os táxis do concelho irão ostentar, dentro em breve, publicidade com motivos concehios, a suportar pelo município de Terras de Bouro.

Câmara contra nova lei do ambiente

O executivo municipal de Terras de Bouro, aprovou por unanimidade, há dias, um voto de repúdio à recente proposta legislativa do Governo (ver caixa) que prevê a nomeação dos directores de áreas protegidas sem necessidade de consultar as câmaras municipais.

Esta tomada de posição, enviada à Presidência da República e ao ministro do Ambiente, incluiu também o pedido de revogação daquela proposta "sob pena de se agravarem os litígios" entre o Instituto de Conservação da Natureza e as populações.

Directores de Parques por concurso

O Conselho de Ministros decidiu recentemente repor o regime de nomeações dos directores de parques naturais e áreas protegidas, que deixam de precisar do parecer prévio e vinculativo das Câmaras Municipais, em vigor desde Outubro de 2002.

Ao abrigo da nova lei, esses responsáveis têm o estatuto de directores de serviço e são escolhidos por concurso público.

Pedido foi também que o Governo assuma o compromisso de recompensar as populações e/ou os municípios sempre que sejam prejudicados pelo não aproveitamento de recursos por motivos ambientais, como é o caso dos parques eólicos, sendo tal petição dirigida igualmente ao Conselho Nacional do Ambiente e à Associação Nacional de Municípios Portugueses.

Para o vereador socialista Ricardo Gonçalves, que não participou na referida reunião em que os representantes do PS votaram favoravelmente tal voto de repúdio, este "é um falso problema que a Câmara pretende criar", defendendo que os últimos directores do PNPG foram nomeados ouvindo as Câmaras e "nunca o Parque esteve tão mal".

Delegação francesa entre nós



No âmbito da geminação efectuada, no ano passado, entre Terras de Bouro e Saint Arnoult-en-Yvelins, de 23 a 26 deste mês estará entre nós uma representação daquele município francês onde estão radicados bastantes terrabourenses. O programa para esses dias é o seguinte: dia 23, 18,30h., chegada ao Aeroporto Sá Carneiro; 20h., sessão de cumprimentos, apresentação das famílias de acolhimento e jantar. Dia 24, 10h., hastear das bandeiras com hinos tocados pela Banda de Carvalheira; 10,30h., descerramento de sinalização à entrada do Concelho; sessão solene nos Paços do Concelho; 12,30h., almoço na Vila das Terras de Bouro; 15h., visita ao Santuário de S. Bento da Porta Aberta e às margens da Albufeira da Caniçada; 17h., passeio de barco; 19,30h., passagem por Sta. Isabel do Monte. Dia 25, 10h., visita à Escola P. Martins Capela, Julgado de Paz, futuras instalações da Piscina Municipal, Jardim de Infância, Bombeiros Voluntários, futuras instalações da Biblioteca Municipal, campo de jogos; 11h., passagem pelas Águas do Fastio, loteamento social de Carvalheira, visita ao Bom-Jesus das Mós; 11,30h., visita ao Museu de Vilarinho das Furnas, ao Centro de Artesanato Pedras Brancas, ao Centro Interpretativo do Garrano e "Cantinho de

Antigamente" (almoço tradicional); 15h., visita à barragem de Vilarinho das Furnas, passeio na Mata de S. Miguel, visita à fronteira a Portela do Homem, Vila do Gerês, Pedra Bela, Ermida e regresso a Terras de Bouro. Dia 26, 9h., Saída de Terras de Bouro, passagem por Vergaço e visita a Cotelos; passagem por Brufe; 11,30h., Missa Dominical na Cripta de S. Bento da Porta Aberta; 12,30h., almoço na Vila do Gerês; 14h., saída para Braga, visita ao Bom Jesus do Monte e partida para o Aeroporto.

Prémio Abimota. Durante dois dias, as estradas do nosso concelho conheceram um movimento desusado com a realização das duas primeiras etapas do XXVII Grande Prémio Abimota.

Na 1.ª etapa (Terras de Bouro - Terras de Bouro), na distância de 124,40 kms, foi vencedor Célio Sousa (Boavista), seguido de José Higneras (Paredes) e de Bruno Sá (Riberalves). A segunda etapa (S. Bento da Porta Aberta - Espinho), na distância de 153,6 kms, foi ganha por Bruno Neves (Madeiro).

O vencedor final foi Célio Sousa (Boavista), seguido de Jordi Grou (LA Liberty) e de Pedro Soeiro (Boavista). Por equipas venceu a representação do Boavista.

Demografia

Nascimento: Em 5/5, em Moimenta, Simão Pedro Silva Pimentel.

Óbitos: 10/5, Maria Angelina Dias, 78 anos, natural de Carvalheira e residente no Lar da Terceira Idade de Moimenta; 14/5, na Ribeira, João Bento Esteves, 65 anos; 22/5, em Choreense, Idalina Rosa Alves Martins, 86 anos. Paz às suas almas.

Regalias sociais para Bombeiros e Socorristas. O "Diário da República" do passado dia 6 de Maio publicou o projecto de regulamento de concessão de regalias sociais pelo município de Terras de Bouro aos Núcleos da Cruz Vermelha Portuguesa e da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários deste concelho.

De acordo com o artigo 4.º do referido regulamento, são deveres dos socorristas e bombeiros observar e compreender escrupulosamente as normas legais e regulamentos aplicáveis aos actos por si praticados; actuar com dedicação, competência, zelo, assiduidade e correcção; cooperar, ao nível municipal e distrital, através dos respectivos núcleos e AHBV, com os organismos de assistência sanitária e social em actividades humanitárias e sociais.

Por sua vez são direitos dos socorristas e bombeiros: beneficiar da isenção do pagamento da taxa das licenças de construção, reconstrução, ampliação ou modificação de casa de habitação própria permanente; receber apoio inicial para o encaminhamento jurídico em processos motivados por factos ocorridos no exercício das suas funções; aceder gratuitamente às iniciativas de carácter desportivo e cultural promovidas pela Câmara Municipal, assim como aos equipamentos desportivos da autarquia; prioridade, quando em igualdade de condições sociais com outros candidatos, na atribuição de habitação social promovida ou administrada pela Câmara Municipal.

O agregado familiar dos socorristas e bombeiros falecidos em serviço ou portadores de doença contraída no desempenho das suas funções, que determine incapacidade total ou parcial para o desempenho das mesmas e desde que comprovada pelos serviços legalmente competentes, têm direito a aconselhamento jurídico no âmbito da tramitação do processo; prioridade, quando em igualdade de condições sociais e aptidões, no ingresso em estabelecimentos pré-primários e afins.

Aos filhos de socorristas e bombeiros falecidos com acidentes ou vítimas de doença contraída no desempenho das suas funções poderão ser concedidas, anualmente, bolsas de estudo com a duração de dez meses.

Rádio Renascença. O Cónego João Aguiar Campos, natural de S. João do Campo, neste concelho, e director do "Diário do Minho", assumiu recentemente a presidência do grupo Renascença, em substituição de João António de Sousa.

Ao ilustre conterrâneo desejamos os maiores êxitos profissionais nas novas funções que passou a exercer.

Breves

- Encontra-se em fase de acabamento o novo Mapa Turístico de Terras de Bouro, em quatro línguas (Português, Espanhol, Francês e Inglês), devendo ser publicado até finais do mês em curso.

- O Festival da Canção de Terras de Bouro realizar-se-à, em princípio, no dia 9 de Julho, data que ainda não está confirmada.

- A convite do Cônsul de Portugal em Vigo, os Ranchos Foclóricos de Carvalheira e de Valdosende, assim como a Associação de Artesanato de Covide "Pedras Brancas", participaram em 10 do corrente, nas comemorações do "Dia de Portugal" naquela cidade galega.

MOMENTO POLÍTICO

Com Outubro a aproximar-se - a data exacta das eleições autárquicas ainda não foi anunciada oficialmente - as novidades em termos de candidaturas partidárias neste concelho continuam a ser escassas e, pelo que se vislumbra para já, essa escassez até é bem capaz de se tornar duradoura, uma vez que se está a evidenciar cada vez mais, num concelho desertificado como o nosso, a dificuldade que os diferentes partidos enfrentam para arranjar gente credível para as respectivas listas. O que não deixa de ser uma situação deveras perigosa, por dar ao caso que, na falta de alternativas válidas, se continue a apostar em "cartas batidas", por vezes até viciadas ou incompetentes...

Da parte do PSD, entretanto, é dada como certa a "recondução" da lista anterior, parte dela no executivo, mas onde se diz haver um ou outro "limão" - citrino que não é a mesma coisa que a "laranja" como se sabe... - já por demais espremido e, como tal, sem o "sumo" ou a vitalidade necessárias para o desempenho produtivo de qualquer função autárquica. Mas, confirmada a não recandidatura de Manuel Adelino Cracel e o declínio de José Araújo ao eventual convite, aos sociais democratas põe-se-lhes o problema do cabeça de lista para a Assembleia Municipal, para o qual se avança um ou outro nome, não confirmados até agora.

A tomada de posição de Ricardo Gonçalves, a respeito do voto de repúdio aprovado por unanimidade pelo executivo municipal relativamente à nova lei do ambiente, de que se fala noutra peça, não caiu bem na opinião pública concelhia. Ao desmarcar-se da posição favorável que os seus camaradas de partido assumiram na reunião camarária, Ricardo Gonçalves deu a entender, de forma inequívoca, que em Terras de Bouro o PS fala a duas vozes: a dele, que não participou na referida reunião, e a dos outros vereadores que, certamente, terão votado conscientemente nessa questão. O que, apesar de importância relativa, não deixa de constituir alguma preocupação pelo que tal atitude poderá representar num concelho em que a famigerada "voz do dono" se julgava, há uns tempos, definitivamente silenciada...

Finalmente, e em cima da hora, diz-se estar em embrião uma possível coligação neste concelho. De quem e com quem? - eis o repto que lançamos aos nossos leitores.

Deliberações. A Câmara Municipal de Terras de Bouro, na sua reunião de 23 de Maio, deliberou: atribuir um subsídio de 2.500 Euros, à Associação Desportiva de Terras de Bouro, para pagamento das despesas com a realização das Comemorações do 25 de Abril; aprovar o contrato com João Batista Fernandes Silva, para a Animação Termal do Gerês/2005; aprovar o protocolo com o Grupo de Música "Trevo Alegre", que visa a divulgação cultural do Concelho numa visita a realizar a França no mês de Julho; atribuir um subsídio de 2.500 Euros, à Associação Rio Homem-Núcleo de Cultura, Desporto, Lazer e Ambiente, para despesas com a organização da Feira do Livro; executar a obra de pavimentação do lanço inicial do caminho Coutinho/Encosta da Granja/Rio Caldo, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia no montante de 1.933,25 Euros; ceder materiais à Junta de Freguesia de Cibões, para reparação dum regadio no lugar da Lama; participar a obra beneficiação do caminho Agro-Florestal - Freitas/Covide, no montante de 1.740 Euros + IVA, 50% do seu custo total; executar a obra de alargamento pontual do caminho de Fajaco-Igreja/Covide, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia no montante de 1.701,70 Euros + IVA; aprovar a proposta de abertura de concurso público para exploração do Centro de Interpretação do Garrano em Covide; custear a despesa com a certificação do projecto - Território VS sustentabilidade-Projecto-Piloto para conversão de Agricultura Tradicional em modo de Produção Biológico; aprovar definitivamente o empréstimo de 632.283 Euros com a Caixa Geral de Depósitos destinado a financiar diversos projectos inseridos no Plano Plurianual de Investimentos (PPI); Ratificar o despacho de adjudicação da rede de distribuição de água e de drenagem de águas residuais em Pereiró, Vilar da Veiga; aprovar a proposta relativa ao protocolo com a EDP por causa do bairro da Paradela; aprovar por unanimidade uma proposta sobre a nova legislação das áreas protegidas.

Na reunião de 7 de Junho, deliberou-se: transferir para o Orientador de Ensino Recorrente a quantia de 286,45 euros; aprovar o programa e orçamento e anteciper o montante de 30.000 euros à Comissão de Festas Concelhias de Terras de Bouro; atribuir um subsídio de 300 euros ao Grupo Coral de Souto para a realização do passeio anual; atribuir um subsídio de 50 euros/participante à Pastoral Juvenil de Choreense para a participação nas jornadas Mundiais da Juventude; atribuir um subsídio de 50 euros/participante à Pastoral Juvenil de Carvalheira para a participação nas jornadas Mundiais da Juventude; atribuir um subsídio de 300 euros à Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas do Vale do Homem para pagamento de despesas com a realização duma peça de teatro; atribuir um subsídio de 250 euros ao Centro Social da Paróquia de Souto para a realização das marchas populares e Festa de Finalistas das Crianças que frequentam o centro; atribuir um subsídio de 10 euros por cada elemento dos Ranchos Foclóricos de Carvalheira e de Valdosende na sua deslocação a Vigo - Espanha, no âmbito das Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades; fornecer materiais até ao montante de 1.003,19 euros para beneficiação do Regadio do Ladrão/Choreense; fornecer material até ao montante de 213,11 euros para arranjo da levada do Rio Porta Ribeira/Chamoim; fornecer materiais até ao montante de 354,50 euros + IVA para arranjo da levada de Portais Mestres - Sequeirós/Chamoim; fornecer materiais até ao montante de 570,15 + IVA para arranjo da levada da Quinta - Sequeirós/Chamoim; fornecer materiais para reconstrução de regadio em Gondoriz; emitir parecer favorável à pretensão de Manuel Maria Vieira da Silva em como o seu imóvel "Casa do Bário" é de interesse municipal.

Todos os jardins de infância e escolas do I Ciclo dos concelhos abrangidos pela Braval, entre os quais se encontram Amares, Terras de Bouro e Vieira do Minho, irão ser dotados, até ao final deste ano, com um mini-ecoponto nos seus recintos.

Melhoria de acessibilidades. Terminou recentemente, uma intervenção efectuada no caminho que liga o Alto do Poçoiro à Abadia, em Bouro Sta. Maria. Um investimento de cerca de 32 mil euros e que consistiu na pavimentação, em betão betuminoso, da faixa de rodagem do caminho, numa extensão de cerca de 400 metros e na execução das respectivas valetas para drenagem de águas pluviais.

Entretanto, está já em fase de conclusão uma outra intervenção, na freguesia de Caires que visa, na primeira fase, a construção do Caminho Municipal n.º 1255 e compreendeu o alargamento do caminho pedonal já existente e, em certos troços, houve necessidade de se proceder à sua abertura. Posteriormente foram construídos os muros de delimitação e colocada a camada de fundação do pavimento. Uma empreitada no valor de cerca de 123 mil euros.

Nova piscina. Para além da piscina de Caldelas, que já se encontra a funcionar, durante a semana, das 10,30 às 19h, e nos fins-de-semana e feriados das 10,30 às 20h, o concelho de Amares irá contar, dentro em breve, com outro equipamento semelhante, presentemente em fase adiantada de construção, no Parque de Jogos de Amares.

O empreendimento, com custos da ordem dos 90 mil euros, ocupa uma área de 2.740 metros quadrados e é composto por um tanque de 25.00x12,5m, com a profundidade variável entre os 1,10m e 2 metros. Está prevista a sua entrada em funcionamento durante este Verão.

FC Amares em maré alta. Depois de ter disputado o campeonato da Divisão de Honra da A. F. Braga de forma vitoriosa, o FC Amares sagrou-se campeão distrital daquele escalão ao bater, no jogo de apuramento, o Brito



por 3-1, numa partida disputada no estádio 1.º de Maio, em Braga.

Deste modo, os azuis e brancos amarenses estão de volta ao Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, lugar deles já suficientemente conhecido por nele terem participado durante várias épocas.

Entretanto, ao derrotar por 2-0 o Marinhães, na final disputada em Barcelos, no dia 10 do corrente, o F.C. Amares sagrou-se vencedor da Taça Associação de Futebol de Braga, fazendo assim a dobradinha nesta época memorável para o clube, ensombrada apenas pela morte súbita de Augusto Manuel Silva, pai de José Manuel Faria, presidente do FC Amares, ocorrida no final do jogo de Barcelos.

Dornelas na A.R. O Partido Ecologista "Os Verdes" apresentou recentemente na Assembleia da República um requerimento a denunciar a existência, em Dornelas, de um conjunto de fábricas a laborar em área de reserva agrícola.

De acordo com "Os Verdes", a sucata, serralharia, tinturaria e peças para elevadores são indústrias a laborar naquela freguesia, "aparentemente sem todas as licenças e fora de qualquer zona industrial".

No citado requerimento consta ainda que parte dos resíduos gerados estão a ser depositados em terrenos anexos, provocando a polui-

ção dos solos e do meio hídrico envolvente.

Ampliação da EB1 de Ferreiros. A Câmara Municipal de Amares viu aprovada recentemente, a proposta para alteração do valor base para efeitos do concurso da empreitada "Ampliação da EB1 de Ferreiros".

Um projecto que representa um investimento de aproximadamente 200 mil euros e compreende a construção de um bloco com oito salas, refeitório e biblioteca, valências que irão permitir o funcionamento do ensino básico e pré-escolar no mesmo local.

Concertos pedagógicos. Com o intuito de procurar incutir nos mais novos o gosto pela música, a Banda Filarmónica dos Bombeiros Voluntários de Amares tem vindo a realizar uma série de Concertos Pedagógicos nas escolas do concelho.

Assim, entre Maio e Junho, 6 dos 8 professores que integram a escola de música da Banda têm vindo a percorrer várias escolas EB1 do concelho, procurando sensibilizar e cativar as crianças para as artes musicais, de modo a que, posteriormente, algumas destas crianças se sintam atraídas pela modalidade e venham a integrar a escola de música da Banda.

A última visita realizou-se no dia 9 do corrente, com a deslocação às escolas de Caldelas, Dornelas e Goães.

Santo António. Mantendo bem viva uma antiga tradição, Amares acabou de festejar o santo da sua devoção, que é St.º António, de 9 a 13 do mês em curso.

Ao longo desses cinco dias, os amarenses foram contemplados com diversas iniciativas, em que a animação teve papel preponderante. Muita música para fazer esquecer o povo das agruras da vida, ainda que por breves dias, desde a folclórica à rock e à filarmónica, com a recordação de António Variações, uma saudade amarense.

As marchas antoninas, cheias de graciosidade, mais uma vez saíram à rua, tal como o cortejo histórico-etnográfico sobre "As vindimas e o vinho". Não faltaram, como se impunha, as tradicionais fogueiras na véspera do dia do santo milagreiro, que teria as merecidas homenagens religiosas, com a Missa Solene e procissão em sua honra, como é da praxe e... do gosto do povo.

Desempregados esclarecidos. A delegação do Centro de Emprego e Formação Profissional de Braga, em parceria com a Unidade de In-

serção na Vida Activa de Amares (UNIVA) realizaram, nos dias 2 e 3 de Junho, várias sessões de esclarecimento para os desempregados do Concelho.

Uma acção conjunta entre as duas instituições acima designadas em que os presentes puderam, não só, ter

conhecimento das ofertas disponíveis, em termos de serviços, projectos e ofertas de emprego por parte do Centro de Emprego, como puderam, igualmente, conhecer os propósitos, objectivos e ofertas, quer de emprego, quer de formação, disponíveis na Univa.

PICHELARIA LOUREIRO



CORREDOURA - TERRAS DE BOURO
TEL./FAX: 253 352 115
TLM.: 969 043 759

AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ASPIRAÇÃO CENTRAL
ENERGIA SOLAR
RECUPERAD. DE CALOR
REGA AUTOMÁTICA
SANITÁRIOS

Pensão e Restaurante BELA VISTA / O PIMPÃO

Manuel Joaquim da Silva Martins

COM:

- COZINHA REGIONAL
- CARNES NA BRASA
- QUARTOS C/ BANHO PRIVATIVO
- AQUECIMENTO, T.V.
- PARQUE PRIVATIVO

TEL.: 253 391 560
FAX: 253 391 826
4845 VILA DO GERÊS



GRUPO



RODRIGUES & NÉVOA

CONSTRUÇÕES PARA
VENDA DIRECTA

Qualidade comprovada

VENDA DE:

- ANDARES
- APARTAMENTOS
- LOJAS
- ESCRITÓRIOS
- VIVENDAS

Rua Andrade Corvo, 19 - 1.º • Telef. 235 278 170 - 253 612 883

ESCRITÓRIO EM FRANÇA:

Representado por:

Pires Miguel

1, ALLÉE MARTIN GAUDIN 92230 BENNEVILLIERS



Restaurante Vale do Homem

de Silvestre José da Silva Pinheiro

- Casamentos
- Baptizados
- Convívios
- Reuniões de empresas

Ao Jantar das 6.ªs feiras:

Bolo caseiro com sardinhas

ou carne de porco cozido em forno de lenha

TELEF. 253 324 731 - BICO - 4720 AMARES

Às obras de requalificação do antigo quartel da GNR do Gerês, no montante de 800 milhões de euros, concorreram 25 empresas de construção civil, cujas propostas estão a ser analisadas, neste momento, pelo Gabinete de Estudos e de Planeamento de Instalações do Ministério da Administração Interna.

A pintora geresiana Eunice Maia foi recentemente premiada com a Medalha de Ouro Internacional, na Bélgica.

gerês

Antigos alunos em convívio



De acordo com o que já havíamos anunciado, irá realizar-se no próximo dia 16 de Julho, nesta vila, um encontro-convívio dos antigos alunos da Escola Masculina do Gerês que fizeram o exame da 4.ª classe em 27 de Junho de 1955 - há 50 anos, portanto.

Do programa desta jornada de saudade e de confraternização consta às 11,15h, a concentração junto à Capela de Sta. Eufémia, seguida de uma Missa de sufrágio, às 11,30h, pelas almas da saudosa professora, D. Dinorah Augusta Machado de Campos, e dos três saudosos colegas já também falecidos: João de Deus Carvalho Fernandes, José Ferreira Ribeiro e António José Pereira.

A seguir a este acto religioso, haverá uma romagem ao cemitério do Gerês, onde serão depositados ramos de flores nas sepulturas dos dois colegas (João Fernan-

des e José Ribeiro) que lá jazem. Daí, os confraternizantes dirigir-se-ão até à Escola Primária desta vila, onde aprenderam as primeiras letras, para tirarem uma "fotografia de família" junto ao característico átrio da escola. Às 13h, terá lugar o almoço de confraternização numa unidade hoteleira do Gerês.

De recordar que fazem

parte desse grupo de antigos alunos, alguns dos quais se encontram na gravura anexa, os "sexagenários" Alfredo Fernandes, Álvaro Silva, António Campos, Agostinho Moura, António Sousa, António Carvalho, Aristides Bastos, João Guimarães, Joaquim Costa, Joaquim Silva, Jorge Landeira, Orlando Teixeira e Salustiano Carvalho que se espera possam comparecer na máxima força na sua terra natal em data tão significativa, o mesmo sucedendo em relação aos familiares dos colegas já falecidos que a organização terá gosto em que participem nesta jornada de confraternização.

Essa mesma organização informa que o prazo para as inscrições encerra no dia 8 de Julho, devendo cada colega indicar no acto da inscrição, o número de familiares que os irão acompanhar no almoço de confraternização.

Para esse efeito, os contactos deverão ser efectuados junto do João Guimarães (telefone 253 391 263) ou do Tone do Humberto (telefone 253 391 618).

DEDICATÓRIA

À minha terra eu dedico
Estas letras que escrevo.
Muito mais merecia ela
Porque a ela muito devo.

Foi no Gerês que eu nasci,
No Gerês eu me criei.
No Gerês eu aprendi
Algo daquilo que sei!

João Francisco Vasconcelos Guimarães
- V. N. Gaia



CRÉDITO AGRÍCOLA

CAIXA DE AMARES

Delegação em Sta. Maria de Bouro

Telef. 253 378 000 • Fax: 253 378 001

Delegação em Caldelas

Telef. 253 368 510 • Fax: 253 368 511

Se quer ir mais longe, fique já aqui!

Telefs. 253 993 190 / 253 993 621 / 253 991 415

Fax: 253 993 619

Ferreiros - 4720 AMARES

Encontro Nacional de Poetas.

A Vila do Gerês vai ser, pelo terceiro ano consecutivo, o palco escolhido para a realização do V Encontro Nacional de Poetas, de 21 a 23 de Outubro próximo.

Sendo uma iniciativa do jornal "Poetas & Trovadores", em parceria com a Câmara Municipal de Terras de Bouro e a CALIDUM - Clube de Autores Minhoto-Galaicos, as inscrições para este evento literário encerram no dia 30 de Setembro, repetindo-se o concurso de quadras alusivas ao Gerês, podendo cada concorrente apresentar até ao máximo de cinco quadras.

As três melhores classificadas serão premiadas com 125, 75 e 50 euros respectivamente.

Animação termal. Desde o dia 4 do corrente que está a realizar-se o programa de animação desta estância termal, com a actuação de grupos musicais, com início às 22h dos diferentes dias de cada mês.

Assim, em 25/6, actuará o Grupo Popular "Os amigos da concertina", de S. Bento; 2/7 grupo de "Concertinas do Hélder"; 13/7, Charanga do Vilar da Veiga; 16/7, "Concertinas do Val do Homem"; 20/7, arraial com "J. B. Solo".

Escolinhas em Muiños.

Tal como já noticiámos anteriormente, o departamento de formação do G.D. Gerês irá complementar as actividades deste seu primeiro ano de existência, que se saldou de forma positiva com uma interessante participação duas equipas (Infantis e Escolas) nos campeonatos distritais de Futebol de Sete, com a estadia, de 27 a 29 do corrente mês, no Complexo Turístico-Desportivo "O Corgo", situado em Muiños, na vizinha Galiza.

Composta por 40 elementos, a comitiva geresiana terá como acompanhantes os dirigentes Mário Costa e António Silva, os treinadores Miguel Costa, Nuno Costa e Tita, além de 35 atletas dos escalões de infantis, escolas e alguns novos reforços para a próxima época.

Durante a permanência em terras galegas, as Escolinhas do Gerês disputarão um desafio de futebol com as suas congéneres de Muiños,



Equipa das Escolas do G.D. Gerês



Equipa de Infantis do G.D. Gerês

estando prevista também, durante um jantar da comitiva, a cerimónia da entrega de taças ao melhor marcador de Infantis e das Escolas, ao capitão de cada equipa e respectivos

treinadores. Todas as taças a entregar são uma oferta pessoal do dirigente do GDG, João Pereira Guimarães, como incentivo à formação de novos valores para o clube.

Balneário e Colunata de interesse municipal?

Em edital publicado em 31 de Maio, a Câmara Municipal de Terras de Bouro deu conta de que "por despacho do Presidente do Instituto Português do Património Arquitectónico de 7 de Julho de 2004, foi determinada a abertura do procedimento administrativo relativo à eventual classificação de interesse Municipal da Estância Termal das Caldas do Gerês, constituída pelo Balneário Termal e Colunata Honório de Lima".

Desse modo, "na fase de instrução do procedimento de classificação, o imóvel em causa, assim como os imóveis localizados na respectiva zona de protecção (50 metros contados a partir dos seus limites externos)" prossegue o citado edital - ficam abrangidos pelas disposições legais em vigor, pelo que "a partir da data desta notificação a transmissão depende de prévia comunicação ao IPPAR; os proprietários, o Estado (através do IPPAR) e o município gozam, pela ordem indicada, do direito de preferência em caso de venda ou dação em pagamento; não poderão ser concedidas pelo município nem por outra entidade licenças para obras de construção e para quaisquer trabalhos que alterem a topografia, os alinhamentos e as cercas e em geral, a distribuição de volumes e coberturas ou o revestimento exterior dos edifícios sem prévio parecer favorável do IPPAR; são da responsabilidade do arquitecto todos os projectos de arquitectura referentes a obras no local".

Finalmente, foi estabelecido o prazo de 30 dias para os interessados apresentarem "quaisquer reclamações que tenham por objectivo a ilegalidade ou inutilidade da constituição ou alteração da servidão ou a sua excessiva amplitude ou onerosidade".

vilar da veiga

A estrada que liga a Ermida à Pigarreira (Fafão), depois de passar pelas obras de rectificação e pavimentação que em muito a valorizaram, já se encontra operacional e convidativa para quem desejar conhecer o Gerês transmontano.



Capela de Santa Marinha

Ermida festeja Sta. Mari-nha. As gentes da Ermida, fiéis a uma devoção de muitos anos, vão homenagear a sua estimada padroeira de 16 a 18 de Julho próximo, com o seguinte programa:

Dia 16, 12h, salva de morteiros a anunciar o início das festividades, com música gravada durante a tarde. Às 21,30h, actuação da Orquestra ERN. No dia 17, música gravada durante o dia; às 21h, procissão de velas; às 22h, actuação da Orquestra Império Show; às 24h, sessão de fogo de artifício.

No dia 18, às 6h, alvorada de morteiros; 7h, entrada da Charanga de Braga e da Ban-

da Filarmónica de Sta. Maria de Bouro; 11h, Missa Solene, sermão e procissão em honra de Sta. Marinha; 16h, bazar de prendas; 21,30h, arraial abrilhantado pela Orquestra "Os Latinos"; 24h, sessão de fogo de artifício, a encerrar os festejos.

Festa do Padroeiro. Com a solenidade habitual, realizou-se neste fim-de-semana a festividade em honra de St.º António, padroeiro desta freguesia.

Do programa constou, no dia 17, música gravada e actuação do conjunto TV5. No dia 18, à noite, além da procissão de velas, houve animação a

cargo do trio "Os Boémios". No domingo, dia 19, e para além das cerimónias religiosas, com Missa Solene, sermão e procissão abrilhantada pela Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Famalicão, houve de novo, animação pela banda Dinis Rodrigues e uma sessão de fogo de artifício, a encerrar os festejos.

Cá por casa... No dia 5 de Maio, nasceu em Pereiró o

menino João Eduardo, filho de Luís Miguel Sousa Silva e de Sónia Isabel Dias Alves.

No dia 19, nasceu na Ermida o menino Gonçalo, filho de Paulo Sérgio Pereira Martins e de Maria Eufêmia Landeira Gonçalves.

Em Admeus, faleceu no dia 29, a sra. Joaquina Ferreira, de 95 anos, natural de Penafiel, indo a sepultar no cemitério de S. Mamede de Infesta, Matosinhos.

Faleceu o Manuel Pires

A nossa freguesia estremeceu de comoção e espanto ao tomar conhecimento, a meio da tarde do dia 13 do corrente, da infausta notícia do falecimento inesperado de Manuel da Costa Pires (Banheiro) que aos 64 anos de idade, nos deixou.

Proprietário da Pensão e Restaurante com o seu nome em Pereiró, o Manuel Pires era um empresário de sucesso, granjeando com a sua extraordinária simpatia e boas maneiras de receber, grande clientela e inúmeros amigos que compareceram em peso no seu funeral, realizado no dia seguinte para o cemitério desta freguesia.

O "Geresão", que tinha no Manuel Pires um assinante, anunciante e amigo de longa data, apresenta à família enlutada as suas mais sentidas condolências, partilhando com ela a esperança de Paz para a grande alma do saudoso finado.

souto

Brasão e Hino apresentados. Em cerimónia muito concorrida, na sede da Junta desta freguesia foram apresentados publicamente, ontem, dia 19 de Junho, os símbolos heráldicos e o hino de Souto, numa jornada de grande significado para todos os soutenses a que se associaram as autoridades concelhias.

De harmonia com o parecer da Comissão Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses, o brasão, bandeira e selo desta freguesia têm a seguinte descrição:

Brasão - escudo de ouro, três castanheiros arrancados,



de verde, com ouriços de ouro, alinhados em faixa, entre mundo crucífero de vermelho guarnecido de prata, em chefe e campanha diminuta de azul e prata de três burelas onçadas. Coroa mural de

prata de três torres. Listel branco, com a legenda a negro: "Souto - Terras de Bouro". **Bandeira** - verde. Cordão e borlas de ouro e verde. Haste e lança de ouro. **Selo** - nos termos da lei, com a legenda: "Junta de Freguesia de Souto - Terras de Bouro".

De salientar que os três castanheiros que constam na parte central do brasão simbolizam a origem do nome **Souto**, conjunto de castanheiros. Por cima deles, o mundo crucífero, onde se destaca uma cruz, é uma referência heráldica ao padroeiro da freguesia, o Divino São Salvador. Na parte inferior, as

burelas onçadas são uma alusão ao Rio Homem.

O Hino de Souto, conforme noticiámos em primeira mão, tem a letra do nosso prezado colaborador, João Luís Cunha Dias sendo a música da autoria do cantor/trovador Pedro Barroso, foi interpretado pelo Grupo Coral desta freguesia, que apresentou ainda outros números do seu seleccionado repertório.

No final, a autarquia local ofereceu uma "churrascada" a todos os presentes, o que serviu de pretexto para um alegre convívio em data tão memorável para as gentes de Souto.

Pagamento de Assinaturas

Com o ano a meio, encerrou o prazo limite imposto legalmente para a liquidação das assinaturas dos jornais regionais. Contudo, e apesar da nossa insistência para que se cumpra o que nos é exigido, um número considerável de assinantes nossos continua sem dar sinais de vida. Até quando?

Renovaram, recentemente, as suas assinaturas:

Ano de 2005 - Lázaro Fernandes Pereira Mouta (12,50 Euros - Lisboa); Carlos Teles Costa Gomes (Odivelas); Adriano Diamantino Silva (Cacém); Prof. Luís Gonzaga Moreira da Silva (Ovar); Francisco António Pereira Rocha, Dr. Francisco José Afonso Braga da Cruz (Porto); Manuel Viana Santos (25 Euros - Póvoa de Varzim); Cónego Manuel Azevedo Tinoco (12,50 Euros - Braga); Eugénio Jesus Fernandes, Júlia Azevedo Tinoco Macedo (Amares); Domingos Dias Borges, João Rodrigues (Vila Verde); Nogueira e Monteiro, Lda (Fafe); Evaristo Brito Fernandes (Terras de Bouro); João Pereira, José António Antunes, João Jesus Gonçalves (Gerês); Ernani António Sousa Pereira (Vieira do Minho); José Gonçalves (12 Euros - Viana do Castelo).

Ano de 2006 - Maria do Sameiro Carneiro Lima (Terras de Bouro); Dra. Maria Trindade Soares Costa (Gerês).

Ano de 2008 - Pe. Custódio Alberto Ferreira Pinto (Amares).

Pastelaria D. Gualdim

ESPECIALIDADES:

**PÃO DE LÓ, BOLO REI
E BOLA DE CARNE**

Largo D. Gualdim Pais • Telef. 253 992 547 • 4720 Amares

1044 Mais fm Rádio

Para ouvir, sempre mais!

www.maisfm.pt

radio@maisfm2.pt

Apartado 27

4720 Ferreiros AMR

Tel.: 253 995 111

Fax: 253 992 836

PUBLICIDADE - ESPECTÁCULOS - ESTÚDIOS DE GRAVAÇÃO

Lobios

Banhos: permanecem as sombras...



No ano de 2002, o município de Lobios governado pelo Partido Popular, cedeu à Fundação São Rosendo gratuitamente e para sempre, a propriedade dos Banhos de Riocaldo, incluindo as infra-estruturas e os direitos municipais, e vulnerando também os interesses e os direitos dos residentes, provocando que os membros da oposição no Concelho, encabeçados pelo vereador e jurista Francisco Veloso, perante o obscurantismo e os indícios de alegadas irregularidades, interpusesse um recurso perante o Tribunal Superior de Justiça da Galiza, solicitando a anulação dessa operação.

Recentemente, o TSJG emitiu o veredicto, dando por satisfatória a doação.

Não interpretou assim, Francisco Veloso que ao considerar lesivo para o Concelho e a sua comunidade este veredicto, apelou para o Tribunal Supremo de Madrid, para que seja revisto este caso, e em princípio, algo de interesse foi detectado no sumário, pois foi

notificado por aquela entidade que este processo tinha sido admitido a trâmite.

Quando as coisas se fazem de costas para o povo e com obscurantismo, as trevas ofuscam a realidade, e só o tempo vai clareando as coisas e a história vai pondo cada um no lugar que lhe corresponde.

Bande - soma e segue...

No princípio do ano, um dos vereadores do Bloco Nacionalista Galego de Bande, por assuntos pessoais, apresentou a sua demissão, e desde então aquele município está com um vereador a menos. O resto da vereação não tem oficialmente conhecimento do caso porque o Alcaide (do PP) não convoca plenários desde Dezembro do ano passado.

Entretanto, os vereadores socialistas convocaram uma sessão extraordinária para tratar vários assuntos, tais como solicitar que os três carvalhos centenários que estão junto à igreja paroquial sejam declarados monumentos naturais, assim como pedir que sejam re-

tirados alguns símbolos franquistas que ainda há no município, e foi então quando o porta-voz do BNG aproveitou para pedir ao grupo de governo que agilize os trâmites perante a Junta Eleitoral para que a substituição do vereador do seu grupo seja feita o mais rápido possível. O Alcaide limitou-se a manifestar que não convoca plenários desde o Natal "porque não há assuntos para tratar. Existe um acordo para convocar plenários ordinários cada dois meses, mas a falta de assuntos a tratar é a razão pela qual não se têm convocado".

Nesta situação, entre vereadores no activo e demissionários, qual é a diferença?

II Festa da "Forquelhas".

"Forquelhas" é uma "empanada" típica das terras de Entrimo elaborada a partir da massa feita com farinha de milho e recheada com toucinho, linguiça e cebola. E para recuperar esta suculenta especialidade, o município de Entrimo organizou no passado dia 15 de Maio pela segunda vez, a Festa Gastronómica da Forquelhas, que acompanhada por um segundo prato de "cachena ao caldeiro", que é carne de uma raça de vaca também desta zona da "raia" que, cozida com banha de porco e acompanhada com batatas, também cozidas e condimentada com sal grosso e pimentão complementa um menu típico desta comarca do Vale do Lima. Mais de 500 pessoas saborearam os paladares com este menu regado com bom vinho, branco ou tinto, ao preço de sete euros por cada dose.

Museu Numismático.

O museu numismático municipal de Lobios está a ser objecto de uma remodelação das vitrinas expositoras, operação que é dirigida pelo numismático, Jaime Paz, que desde a sua fundação em 1992, tem feito importantes doações de fundos que o fizeram credor do museu mais importante da Galiza do seu género.

Esperemos que a nova imagem traga também uma melhor acessibilidade para os visitantes, pois até aqui, salvo poucas excepções, era necessário, em horário de manhã, correr as dependências do município e pedir para que algum funcionário disponível se dignasse abrir a porta...

Já se pensou que para a dinamização de tão importante museu, seria conveniente a criação de uma Fundação que bem poderia denominar-se "Jaime Paz", verdadeiro promotor e conservador do museu.

De resto, Jaime Paz, está actualmente a passar por um delicado estado de saúde. Desejamos uma pronta recuperação e animá-lo a prosseguir com o dinamismo que o caracteriza na busca e difusão da cultura por meio da linguagem que conhece melhor que ninguém: a numismática.

Via Nova. O traçado da via romana número XVIII que vai de Braga a Astorga está a ser objecto de uma limpeza para adaptá-lo num trilho pedestre na maior parte do seu percurso pela comarca do Baixo Lima. O trajecto que transcorre pelo território de Lobios está praticamente concluído e logo a partir da Portela do Homem, umas placas identificativas na berma da estrada vão anunciando o trajecto da "Via Nova" com o rota turística de sendeirismo (trilho pedestre).

Para promover o traçado da Via Nova na casa do município de Celanova, os visitantes podem contemplar em grandes painéis, os monumentos e pontos de interesse que há ao longo do trajecto que afecta as comarcas do Baixo Lima: Celanova, Allariz, A Limia, Castro Caldelas, Maceda, Trives e Valdeorras. Através de um computador instalado naquele município pode-se percorrer todo o traçado e obter informação sobre espaços naturais, miliários, pontes, igrejas, mosteiros, hotelaria, camping e outros pontos de interesse entre Braga e Astorga.

«Geresão» n.º 161 de 20 de Junho de 2005

Cartório Notarial de Terras de Bouro

a cargo de

Lic. Sónia Cristina Gaspar Gomes Teixeira

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para "Escrituras Diversas", número 32-C, de folhas 26 a folhas 27 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia sete de Junho, corrente, na qual **José Maria Barroso**, contribuinte fiscal número 151 320 705 e mulher **Maria Augusta Antunes Fajaco**, contribuinte fiscal número 165 218 100, casados na comunhão geral, naturais, ele da freguesia do Campo do Gerês e ela da freguesia de Covide, ambas do concelho de Terras de Bouro e naquela residentes no lugar do Campo, se declaram donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios, sítos no referido lugar do Campo:

Número Um - Rústico, denominado "**HORTA - PASTAGEM**", a confrontar do norte com Ana de Jesus Neves Aguiar, do sul com Fernando Gomes Rodrigues, do nascente com João Gonçalves e do poente com João Pereira Martins, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 553, com a área de vinte metros quadrados, com valor patrimonial de 0,10 Euros, e o declarado de cem euros e não descrito na Conservatória do Registo Predial.

Número dois - Rústico, denominado "**LEIRA DA CABREIRA**" - a confrontar do norte com a EDP, do nascente e sul com José Maria Barroso e do poente com Maria das Dores Aguiar Fernandes, inscrito na matriz, em nome de Maria Amélia Pires de Freitas Tomé, sob o artigo 1.282, com a área de seiscentos e sessenta metros quadrados, com o valor patrimonial de 22,36 euros, e o declarado de duzentos euros e não descrito na Conservatória do Registo Predial.

Número três - Rústico, denominado "**CABREIRA DE BAIXO**" - a confrontar do norte com a EDP, do sul José Maria Barroso, do nascente com António Aguiar Campos e do poente com o caminho público, inscrito na matriz, em nome de Manuel Joaquim Rodrigues Barroso, sob o artigo 1.279, com a área de mil e trezentos metros quadrados, com o valor patrimonial de 53,97 euros, e o declarado de cem euros e não descrito na Conservatória do Registo Predial.

Que esta posse, em nome próprio, pacífica, pública e contínua, durante há mais de vinte anos, por compras meramente verbais, o prédio número um a Palmira das Dores Pires de Freitas e marido, o prédio número dois a Maria Amélia Pires de Freitas Tomé e marido e o prédio número três a Manuel Joaquim Rodrigues e esposa, conduziu à aquisição dos referidos prédios por usucapião, que invocam, justificando o seu direito de propriedade.

Conferida, está conforme ao seu original.
Terras de Bouro, aos 09 de Junho de 2005.

O Ajudante,
(*João Luís da Cunha Dias*)



RESTAURANTE
HOTEL

LUSITANO

Javier Silva Diaz - Gerente

Telef. 988448028 - Fax: 988448086
Telemóvel 658829405

LOBIOS (Orense)

Vai à Espanha?

Então faça as suas compras no

COMÉRCIO SILVA

de — *Rosa Pereira*

Riocaldo

LOBIOS



MIRADOURO DO CASTELO
RESTAURANTE E CHURRASQUEIRA

Telef. 251 465 469

Vila - 4965 CASTRO LABOREIRO

GERÊNCIA DE:

António Silva
e
Maria dos Prazeres

ESPECIALIDADES:

- ◆ Borrego grelhado na brasa
- ◆ Cabrito assado no forno
- ◆ Bacalhau assado
- ◆ Vitela barrosã grelhada

Alugam-se casas
de Turismo Rural
e quartos

Figuras Típicas do Gerês - (I)

Por: Agostinho Moura

Gente da nossa gente

(Continuação da pág. 3)

mercearia, legumes e os jornais do dia. O seu condutor habitual era o "Braço Forte", alcunha que era a antítese do seu aspecto físico, e que aqui chegava por volta das 10 h. Às 13 h, e porque era Verão, chegava a segunda carreira, normalmente conduzida pelo Joaquim da Silva, o Carramano para os amigos, tendo o Armindo Carneiro como cobrador. Às 18 h, quase sempre com a chegada da última carreira que, por norma, tinha o Ferreirinha e o João Condutor como timoneiros. Uma chegada que constituía um verdadeiro espectáculo, como seguidamente recordamos.

Perfilados ordenadamente em frente à Central de Camionagem, que funcionava no rés-do-chão da contígua Pensão Avenida, e com o Sr. António das Almas a chefiá-la, estavam os porteiros dos hotéis e pensões, rigorosamente fardados, à conquista de clientes. E porque muitos deles já vinham recomendados, os pregões não se faziam esperar: - Hotel Maia! - dizia o António Santa Comba. - Pensão da Ponte! - atirava o Manuel Lourenço. - Pensão Baltazar! - reclamava o Alfredo Guedes. - Hotel Universal! - insistia o António Dias. - Hotel Moderno! - anunciava, cerimonioso, o

Mota. - Hotel do Parque! - proclamava vagarosamente o João Campos. - Pensão Jardim! - proferia o António de Bouro. - Pensão Geresiana! - gritava o Evangelista. - Hotel Ribeiro! - rematava, lá das suas alturas, e de forma altissonante, o velho Aguiar.

Enquanto os passageiros desciam da camioneta, o "tio" António dos Porcos, velho funcionário da Empresa Hoteleira, de bigode abundante e poucas falas, colocava, destro, o escadote de madeira que ligava ao tejadilho dos autocarros, para descarregar as malas e bagagens que seriam, depois, transportadas pelos porteiros lá presentes, tarefa em que, sempre que fosse necessário, colaboravam também, na mira de uma pequena gorgeta, a Ana Neta, a Felisbela Canelas, a Zulmira Bechicosa e o Manuel de Amares, um mentecapto de faces rosáceas, barba rara, cabelo sempre esticadinho à custa de camadas de brilhantina e bigode à mexicana sempre bem aparado, dentes queimados pelos cigarros que continuadamente fumava e para aqui vinha todos os anos fazer a sua época, valendo-se das cortesias e dos recados e serviços que prestava a quem quer que fosse aquista.

Porque os hotéis e pensões dessa altura não disputavam, como hoje, de lavan-

darias mas dos respectivos tanques onde possantes mulheres lavavam as roupas das camas e das mesas das suas entidades patronais, aos aquistas não lhes restava senão mandar lavar, passar a ferro e engomar as suas roupas às lavadeiras, que eram um grupo de mulheres cá da terra - como a Ana Neta, a Felisbela Canelas, a América Costa, a Maria do Clemente, a Zulmira Bechicosa, a Laurinda Guarda-Fios, a Maria do Serafim e, mais tarde, a Rosa do Duzentos, que se dedicavam a tal tarefa e para angariarem clientela, tinham um pregão próprio que, a meio da manhã, na hora de maior movimento na avenida devido aos tratamentos termais, anunciavam com insistência: "Quem tem roupinha para lavar?" E apesar dos preços baixíssimos que cobravam - 50 centavos e menos por lavar e passar a ferro cada peça!.. - a concorrência era muita, tal como as disputas entre elas...

É que, naqueles tempos, a avenida das termas, tais como as salas de jantar e os salões de baile das unidades hoteleiras de então, eram autênticas "passerelles" da moda, por onde desfilavam famílias inteiras de gente abastada que tinham no Gerês o seu local privilegiado para cura, repouso e turismo. Gente havia, nesses tempos, que mudava de toilette cinco ou seis vezes por dia: de manhã, para o tratamento termal; ao meio-dia, para o almoço; à tarde, para o passeio, quase sempre a pé, à serra ou ao Parque Tude de Sousa; para o jantar e à noite, para o baile ou o cinema que, diariamente, era passado no salão do rés-do-chão do Hotel Moderno, um e outro tragicamente desaparecidos -- para sempre! -- com o devorador incêndio re-

gistado na não menos trágica madrugada de 1 de Setembro de 1962.

Ficou célebre, a esse propósito, entre nós, a D. Estela, esposa do Sr. Armando Pereira, então gerente do Banco Espírito Santo, no Porto, que se hospedavam no Hotel Universal e alugavam sempre um táxi para viajarem até cá, tais eram as bagagens que traziam: nada mais, nada menos que meia centena de toilettes completas da D. Estela que, por norma, nunca repetia a mesma fatiota durante a sua estadia no Gerês. E para disfarçar as rugas e as "patas de galinha" que uma idade já considerável não perdoavam, usava abundantes camadas de pó de arroz, batons e outros produtos de beleza que lhe valeram, aqui, a alcunha de "farmácia ambulante"...

As noites estivais geresianas daqueles saudosos tempos, ao contrário das de agora, eram movimentadas, alegres e divertidas. Ao anoitecer, a avenida das termas mais parecia um arraial de uma grande romaria minhota. Era, por um lado, o movimento de pessoas que preferiam assistir ao filme que era passado no referido cinema, a cargo do Justino e seus filhos Jerónimo e Manuel, todos de Lever, Vila Nova de Gaia. Outros, preferiam participar nos bailes que, em sistema rotativo, se realizavam diariamente nos hotéis e pensões, abrilhantados por um trio de invisuais do Porto, com o Moreira ao acordeão e piano, o Custódio à bateria e um terceiro, cujo nome não nos ocorre, ao violoncelo. Outros ainda preferiam passear e conversar, avenida abaixo, avenida acima, em alegres grupos, onde se destacavam as belidades geresianas de outrora, tais como as irmãs Vieira (Maria das Dores, Fernanda e Augusta), a Ilda e a Fernanda da Albina dos Moços, a Marizinha Lopes, a Milucha Gonzalez, a Judite e a Graça do Bichinho, a Tónia e a São do Reguinga, a Mina do Dias, a Neusa e a Fátima das Almas, a Maria Teixeira, a Creminda e a Amena China e tantas outras, algumas delas até de Vieira do Minho, vestidas a preceito, que em prestavam à nossa velha avenida um colorido e uma animação inesquecíveis que, desde há bastantes anos, deixaram de ser vistas. Infelizmente!

(Continua)

FOLHAS DE OUTONO (I)

Daqui partindo ainda jovem, Fernando Sérgio Pereira de Almeida Maia, filho primogénito do hoteleiro renomado e primeiro escritor do Gerês que foi Augusto Sérgio de Almeida Maia, é um geresiano dos quatro costados que, apesar de distante do seu terrunho, já mais o esqueceu.

A prova disso, - se é que, no caso vertente, algo será necessário demonstrar... - aqueles que não têm o privilégio de o conhecer pessoalmente poderão encontrá-la nas palavras repassadas de profunda saudade pelos belos recantos e carreiros do seu berço natal que, de forma emocionada mas sincera, e ao melhor estilo burilado de cronista - "filho de peixe sabe nadar"... - ele nos recorda no primeiro de uma pequena série de textos da sua autoria, que começamos hoje a publicar, precisamente na data em que ocorre mais um seu aniversário natalício.

Motivos mais do que suficientes, portanto, para lhe endereçarmos os nossos redobrados parabéns. "Ad multos annos", Ferdinandus Sérgius!



FERNANDO MAIA

Introdução

Imprescindível para mim, inadiável para os mais exigentes, é trazer à memória as terras em que se vive e em que se viveu. São guloseima para quem escreve esta simples prosa a do meu berço e as por mim eleitas. Outras há onde vivi assim-assim; mas uma há em que me senti desterrado e outra onde agora passo a vida alegremente.

Em todas existem frondosos parques e floreantes jardins onde pululam passarinhos; noutras predominam amplos e misteriosos rios em que os peixes abundam e, às vezes, por perto, o meu sempre companheiro luminoso mar; noutras ainda, majestosas florestas com altos penhascos onde habitam e fazem os seus ninhos a águia real e diversas aves de grande envergadura e, conseqüentemente, na invernia, neve esplendorosa e lindas cascatas com sincelos pendurados nas árvores que as circundam; lagos, poços e fontes de água refrescante por onde vagueiam libelinhas e o passarinho da minha eleição, o "guarda-rios".

Uma há que me marcou com intensidade, melhor dizendo, atroz e monstruosamente. Digo assim porque, na verdade, deixou marcas no mais íntimo da minha alma. Fica já noutra continente, o africano, que o Criador premiou e desejou que fosse o mais belo e grandioso deste Planeta Azul em que passamos esta vida. O clima é outro, com características bem diferentes daquelas a que estava habituado; dotada de tudo o que as outras têm, acresce-lhe com mais intensidade a vida selvagem e uma natureza, por enquanto, mais forte e pura. Nas minhas digressões por ela tive o ensejo de presenciar aquilo que jamais tinha observado e que me deixava extasiado. Não obstante, é de todas a que mais saudades me deixou porque nela passei os mais agradáveis e felizes momentos da minha existência.

Para terminar esta minha cronicazinha não posso deixar de voltar à terra do meu enlevo, da águia real, da neve esplendorosa, das lindas cascatas e fontes de água refrescante, na qual passei a minha alegre meninice. Recordo com vivacidade os casaréis perdidos e turgidos como os dos "sete anões"; mirantes de majestosos horizontes onde não podem existir valdevinos mas, abençoadamente, repletos de gente nobre e trabalhadeira que labuta no campo e noutros afazeres, dos quais a hortinha é o seu património; mas nesta, nunca faltam saborosos frutos e a carinhosamente plantada videira de enforcado que produz o delicioso néctar a que na Terra chamam vinho, mas que vinho, meu Deus! Terra esta minha, sempre acolhedora, que foi o éxtase dos meus antepassados. E, agora, a ditosa terra minha amada.

Da minha feliz e entusiasmada mocidade recordo com intensidade o suave passado de que agora estou privado.

Pela manhã, bem cedo, saía à pressa do leito em que por vezes dormia na casa dos meus tios da Assureira, despertado pela guizalhada do rebanho das cabrinhas que o meu primo se preparava para pastorear.

E lá ia ele, serra acima; chancas nos pés, camisolão e gorro de lã artesanal, enxotando os cabritinhos com a ajuda do cão fiel, pelos carreiros trilhados de há muitos anos, alguns do tempo dos romanos; pedaço de pão de milho e centeio no alforge, que me confortou também a mim tantas vezes; de corpo fresco, pingando pelo nariz, lá ia ele serra acima.

Agente daqui falava com simplicidade quando com eles falavam; alheia à vida de cada um, mas com o coração posto na de todos. Não esperavam milagres para ter fé ou para lhes resolver os problemas do quotidiano do seu modo de viver destituído de malícia, porque todos os dias sentiam a plenitude do amparo do SENHOR, daquele SENHOR que esteve em Ourique e que acompanhava o nosso Condestável nas suas lides.

Graças aos meus progenitores e confrontado com tudo isto, sinto-me um homem feliz, pela vida que me tem sido dado viver, mau grado as vicissitudes. Assim, anseio poder passar-me suave e alegremente. Se no cemitério há flores...!

Ferdinandus Sérgius

ADEGA DO RAMALHO

de Maria Teresa Nunes Bastos
e Lino Serafim Ribeiro

RESTAURANTE • VINHOS E PETISCOS
CASA DE HÓSPEDES

Telefone 253 391 336

4845-060 GERÊS

Pensão Baltazar

Novas e esmeradas instalações
Serviço de restaurante regional

ABERTA TODO O ANO

Rua Eng. José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057



PELO PARQUE NACIONAL

(CONCLUSÃO)

Rastos do exército romano na toponímia irradiante da Estrada da Jeira

3.2. A acção das Forças Armadas romanas

O objectivo primordial das legiões romanas era fazer a guerra contra os inimigos exteriores ao império, os bárbaros, e para isso eram estruturadas e treinadas. Mas, mesmo acantonadas perante fronteiras inimigas, realizavam complexas tarefas não estritamente militares. Procediam à implantação de todos os elementos dos seus diferentes sistemas defensivos, como instalar campos, levantar torres, abrir vias de acesso. Os oficiais punham os soldados a fazer trabalhos públicos, como erigir cidades e monumentos, abrir estradas, construir nelas as necessárias infra-estruturas – pontes, etc. Estes trabalhos também eram parte integrante do exercício, actividade primordial da preparação militar romana, e também tinham o objectivo de mostrar aos inimigos a sua inferioridade e desencorajá-los.

Porém na *Hispaniam*, como noutras regiões interiores do império sem contacto com povos bárbaros, o exército teve de se adaptar a uma estratégia que não era de defesa contra um inimigo externo, mas tendo em conta necessidades locais. Também aqui construía campos e sistemas defensivos, e utilizava-os convenientemente instalava atalaias em torres e velava os espaços exteriores, nomeadamente enviando exploradores, isolados ou em patrulhas. Mas, porque o Estado romano nunca institucionalizou um aparelho independente de manutenção da ordem, o exército preenchia a falta de uma força policial onde esta se fazia sentir e completava as funções das autoridades locais. Estas funções eram particularmente evidentes nas províncias imperiais, logo nesta região, onde o Legado de Augusto Própretor era o comandante da legião instalada na província. E assim, além de acções que hoje ainda pertenceriam ao exército, como a prevenção de emboscadas, a eliminação de bandidismo e pilhagem, pertencia-lhe o encargo de assegurar em toda a província a protecção dos cidadãos romanos, das terras cultivadas, dos templos, das explorações mineiras, das estradas, o controle de eventuais provocadores de agitação, a perseguição de escravos em fuga, a escolha das personalidades oficiais. Colocava marcos de delimitação entre tribos e efectuava operações de cadastração ou centurição. Estes diferentes empreendimentos tinham um motivo principal de ordem militar: facilitar os movimentos das tropas, a vigilância do inimigo potencial e sedentarizar os seminómadas, que foram sempre causa de perturbações.

O exército também intervinha na construção de estradas e no seu percurso disseminava postos (*stationes*). E depois vigiava-as, o que era feito pelos *stationarios* e pelos *burgarios* e, quando a autoridade local passou a assumir este encargo, colocava a

beneficia rios. Utilizavam-se também, para o mesmo fim, militares cuja função táctica predispunha à mobilidade, nomeadamente os *frumentarios* e os *speculatores*. E ainda era quase exclusivamente militar a organização dos correios, com o enquadramento por *decuriones*. O *cursum*, além de levar o correio, transportava as pessoas e as cargas úteis. Era o *cursum vehicularum* e neste distinguiu-se o *cursum velocem* (viaturas atreladas) e o *cursum clabularium* (carros puxados por parelhas de bois – os *protela*). E aos proprietários junto das vias públicas exigia-se o fornecimento dos animais de transporte, pertencendo ao Estado



dar os veículos. Ao longo das estradas havia *mansiones* (geralmente uma por *civitatem*), estações construídas pelo correio imperial e com armazéns abastecidos pelas requisições lançadas sobre os provinciais. Estes celeiros (*horrea*) serviam para o abastecimento das tropas em géneros alimentícios estabelecidos na *annonem* (imposto em espécie), a serem repartidos pelas estradas de marcha ou dirigidos para as guarnições.

Esta presença e actividades dos militares tinham consequências culturais e sociais. Primeiro contribuíam para a difusão da língua do império, o latim. Já foi referida uma certa familiaridade no meio militar com a cultura literária, a propósito dos microtopónimos *Leonte* e *Catulo*. Os soldados, embora pertencendo à plebe dos *humiliores*, constituíam a sua elite, a parte superior, a mais antigamente romanizada (não tinham o direito de entrar numa legião os escravos, nem os libertos, nem os peregrinos). Para integrar uma legião era necessário ser cidadão romano e para a obtenção da cidadania exigia-se, por princípio, o domínio do latim. Esta presença militar provocou dinamismo na economia, com implicações benéficas. Os militares contavam-se entre os raros assalariados, portanto com a vantagem de terem salários regulares. Mas estes, mesmo os dos soldados, eram relativamente elevados. O soldado

seria mal pago comparado com um procurador, mas era mais bem pago do que um trabalhador da agricultura ou mesmo um pequeno proprietário agrícola, para não falar dum escravo. Além disso, os militares também eram produtores. Cada fortaleza encerrava um *atelier* ou fábrica que produzia tijolos ou armas para a procura. E as unidades militares também possuíam terras que cultivavam e muitas vezes reservavam para a pastorícia. Os epigrafistas publicaram marcos que delimitavam um espaço sobre o qual se estendia um certo direito de proprie-

dade do exército. E as suas famílias criavam um *habitat* junto do *campum*. Quando terminavam o período de destacamento, *expleta statione*, davam graças aos deuses e regressavam às suas unidades de origem. O alistamento nas legiões era possível a partir dos 18 anos e tinha a duração de 20, enquanto o tempo militar das tropas auxiliares se prolongava por 25 anos. Ao terminarem o serviço militar podiam voltar para as suas pátrias, mas por vezes ficavam nessa região, sobretudo se aí haviam constituído família. E, na condição de veteranos, podiam gozar de certos privilégios – beneficiavam de imunidades, tinham a honrabilidade dos *decuriões*, podiam constituir-se em colégios. Até ao imperador Adriano (117-138) houve também a *missionem agrariam*, concretizada pela atribuição dum lote de terra individualmente (*uiritum*) ou a uma colónia de veteranos. Estas colónias desempenhavam um papel defensivo importante e a experiência dos ex-soldados fazia deles protectores bem designados da ordem romana. Esta presença de ex-militares atraiu comunidades civis que, ao lado das famílias dos soldados e dos veteranos, criaram "habitats" junto dos campos, favorecendo a romanização e por vezes até a municipalização de regiões pouco urbanizadas. Nas províncias esta presença humanizou a paisagem e provocou transformações na demografia e na cultura.

Fernando A. da Silva Cosme

3.3. As Forças Armadas romanas no Jurês

Os escritores latinos e, sequentemente, os historiadores deram relevo às dificuldades de Roma em dominar, globalmente, a *Callaeciam*, a *Asturiam* e a *Cantabricam*, particularmente as duas últimas. Não se conhecem referências específicas à resistência dos povos da região do Jurês e, não obstante esta poder estar implícita na resistência atribuída à *Callaeciam*, falar dela é assumir um atrevimento. Parece-me, no entanto, que também

seria de esperar aqui essa resistência. As suas serranias não são muito dissemelhantes, para este efeito, das montanhas das Astúrias e dos Montes Cantábricos. As características morfológicas das suas alturas também oferecem boas condições de refúgio e resistência. Parece elucidativo, sobre este aspecto, o facto de nas serranias das Astúrias e Montes Cantábricos se ter constituído o primeiro Parque Nacional instituído em Portugal. Por outro lado julgo haver notórios indícios dessa resistência. São muito significativos, aqui, os indícios de culturas e civilizações pré-romanas e, especificamente, de civilizações castrejas. A existência de alguns indícios duma unidade linguística nesta zona também vai no sentido duma unidade étnica que favorecerá uma maior coesão e tendência para a resistência – os microtopónimos Nábia (deusa celta), no monte de Santa Isabel, Gróibas, na Veiga de Cima de Cubide, (< *Grovios* "tribo celta"), bem como os nomes das serras do Larouco (< *Laraucum* "divindade celta") e do Jurês, nome que, provavelmente, entroncará no vocábulo celta *juris* "floresta de montanha, altura arborizada". E a própria sobrevivência de nomes pré-romanos de áreas geográficas globais, como os das serras do Larouco e do Jurês, além de indicar essa unidade cultural, é tam-

bém indício duma presença romana consolidada nesta zona serrana, sobrevivência que só parece explicável através duma divulgação no tempo romano e no âmbito do império romano (notar que, em contraste com os nomes dos grandes rios, quase todos pré-romanos, em Portugal é rara a sobrevivência de nomes pré-romanos de serras). E, muito directamente, devem ser indícios de acções do exército romano de expugnar populações indígenas das suas elevações serranas os numerosos e significativos microtopónimos assinalando instalações militares romanas que encontrei em pontos da serra, particularmente nas áreas mais elevadas – *Cidade*, *Cidadelhe*, *Morzelos*, *Munção*.

Por outro lado, e já a partir do terceiro quartel do século I DC, altura em que foi construída a *Viam Novam*, esta região serrana deveria apresentar-se como o primeiro obstáculo à boa utilização desta estrada desde a saída de *Blacaram*, a capital do *conventus*. Possivelmente uma das razões para a construção desta via terá sido mesmo "limpar" nesta área a insubmissão das suas populações. E a construção desta *Viam Novam* além da sua utilidade na comunicação entre a Lusitânia e pontos importantes da *Callaeciam*, acrescentaria a utilidade do acesso às minas do Noroeste peninsular, uma das principais regiões mineiras do Ocidente nos dois primeiros séculos do Império (principalmente o ouro da *Galiza* e das *Astúrias*, estimado numas 20.000 toneladas por ano, e o ferro da *Galiza*), riquezas que era necessário defender ao longo de toda a estrada, particularmente nos pontos mais sensíveis.

Assim, é natural que a *Legionem VI Victricem* (de que há uma inscrição encontrada em Santo Tirso) ou a *Legionem X Geminam* (de cuja presença há testemunhos arqueológicos em Gaia, Lugo, Astorga e Rosinos de Vidiães) tenham andado por aqui. E, posteriormente, a *Legionem VII Geminam* tenha destacado nesta região do Jurês alguma ou algumas das suas sub-unidades, possivelmente uma coorte, ou aqui tenha estado alguma coorte de tropas auxiliares ou alguma ala de cavalaria.

3.4. O Exército romano na toponímia da Serra do Jurês e das imediações da Estrada da Jeira

Com estas premissas vou tentar uma simulação da contextualização histórica da toponímia que atrás referi. Terão estado aqui alguma ou algumas coortes de tropas auxiliares, ou alguma das legiões, talvez a *Legionem VII Geminam*, terá destacado nesta área uma sub-unidade, possivelmente com comando no *Campo* (< *campum*), com forças na serra junto da *Fraga da Cidade* (< *civitatem*), talvez nos *Mórzelos*, no *Crasto* (< *castrum*) e nas *Cidadelhe* (< *Civitatuculam*). Talvez também tenham levantado postos de vigia nos sítios denominados *Munção* (< *munitionem*), em alguns altos da serra e ao longo da Jeira. Outras fortificações terão sido erigidas em *Mimenta* (< *munimentum*). Ao longo da Jeira, em altos sobranceiros, terão sido colocados *burgarios* para tornarem seguro o tráfego da estrada. Alguns dos comandantes destas unidades de *speculatores*, como *Geminianum*, *Catullum* e *Leontem* foram conhecidos e popularizaram-se, deixando memória, respectivamente, nos microtopónimos *Gemião*, *Morro do Catulo* e *Leonte*, tendo o último sido destacado para um sítio de grande importância estratégica, um pouco mais afastado da Jeira. Também o microtopónimo Castelo, no lugar do Barral, freguesia da Balanção, poderá ser denominação de instalação de antigo *burgarium*.

Neste troço de estrada poderá ter sido utilizado um código tipo Chappe a partir de pontos elevados ao longo do seu percurso, testemunhados nos microtopónimos *Facho*, em um Santa Comba da freguesia de Chamoim e outro no Campo. O exército terá planificado a exploração agrícola desta área, cuja propriedade, possivelmente, lhe terá sido cedida com este fim, de cujo usufruto necessitava para a sua subsistência. Com marcação ou implantação de *arcas*, dividiu-o em *villas* e terá entregue cada uma delas a ex-soldados, possivelmente gozando

(Continua na pág. 14)

Residencial do Rita

de - Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada
Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

SERRALHARIA
DE
S. JOÃO DO
CAMPO, LDA.

Executamos todos os trabalhos em ferro e alumínio

Telf. 253 351 433

Telms. 933 427 413 / 934 220 477 / 934 220 499 / 934 668 879

CAMPO DO GERÊS 4840-030 TERRAS DE BOURO

PEDRIBRUFÉ

Extracção e transformação de granito amarelo
Fornecimento de perpianho, pilares, cornijas, etc.

Telef. 253 351 014

Cortinhas- Brufe • 4840 Terras de Bouro

Construções Calcedónia, Lda.

de Carreira e Filhos

Construção, reconstrução e acabamentos

Freitas - Covide

4840-080 Terras de Bouro

Telef. 253 357 009

Tlm. 962 658 740

BOURO - mito e realidade ⁽³⁾

(Continuação da pág. 3)

dade que fosse depois do milénio. Os noviços declinavam bem a palavra "rosa, rosae"... O João Afonso esqueceu-se do latim e perdeu-se no meio de tantas rosas que lhe passavam pela imaginação. Mesmo rosas com maiúscula. Parente de gente nobre com dificuldades, porque da herança pouco lhe sobrara, bateu à porta do Convento, aconselhado por um frade da família que assim o aconselhou depois de uns desgostos românticos. Podia ter uma carreira garantida com mesa farta e algumas privações da carne. O hábito lá lhe ia escondendo as tentações. No meio do claustro, baixava os degraus até à levada e afogava na água gelada as paixões primaveris, como se o baptismo fosse todos os dias. Não, não tirava o hábito nem as bragas, por recato, que tinham abertura certa para todos os efeitos. Mas os passeios semanais quase sempre até ao Monte de S. Miguel, ali pelo Melaol adiante ou pelo Pontido, a passar pelo Arrebentação, calçada acima, com a prece cheia de piedade à Senhora do Monte, eram abalos no coração. Nem bastava baixar o capuz quando o grupo se cruzava com alguma donzela que tangia o gado, às vezes maltrapilha e escanifrada pelas magras refeições do que restava depois de pagar carneiros, porcos e galinhas ao Convento. Já sabe o leitor que, depois de tudo pagar, ainda o emprazador tinha de dar bom acolhimento aos frades que por sua porta passassem.

O Antão era mais perito na entoação perfeita dos salmos, em melodioso cantochão. Os anjos sobrevoavam por cima do coro e rodopiavam junto ao órgão, quando a sua voz celestial trepava pela abóbada do templo. Sim, aquele mesmo órgão que, roubado a Bouro, foi parar ao Bom Jesus do Monte. Os salmos por ele entoados percorriam divinamente todo o Mosteiro. "Tenho observado os teus preceitos e os teus testemunhos, porque todos os meus caminhos estão diante de ti". E a resposta não se fazia esperar. "A minha língua falará da tua palavra, pois todos os teus mandamentos são justiça". Com o coração em paz e a difícil digestão feita, prosseguia a noite de S. Antão, até que a sineta ou a matraca soavam apelando às laudes. À sexta-feira, havia também a disciplina depois das matinas. Os noviços foram obrigados a fazer como os outros frades. Numa sala sem candeia acesa, viravam-se todos para a parede e esperavam que a sineta tocasse. Era então que tinha cada um de se açoitiar, baixadas as bragas, levantado o hábito, flectido o busto. Só paravam e se compunham quando a sineta voltava a tocar. Disseram que o Antão, normalmente ao Sábado, tinha dificuldade em sentar-se

Era cada noviço que fazia o cadeado de fio de ferro para se açoitiar. Mas além de ser severo consigo mesmo na aplicação da disciplina, Antão também usava mortificadamente os cilícios, um na canela direita, outro no braço esquerdo. Um movimento mais brusco, e o arame cravava-se nas carnes frescas da juventude como uma vespa vingadora de provocação inesperada. Quando as tentações o afogavam, era ele que batia com a outra mão ou a outra perna em cima do objecto de martírio. Assim se preparava para a santidade.

O Francisco era calado, muito recatado, sempre meditativo e ausente. A madeira de que era feito prometia estátua de Santo. Já aprendera de cor boa parte da Imitação de Cristo. Quando os companheiros, na magra recreação, lhe interrompiam os devaneios espirituais, retirava o braço direito da manga esquerda do hábito, levantava-a e declamava: "O homem, nascido de mulher, vive poucos dias, e esses carregados de misérias. Tal foi o destino que nos preparou o pecado. Ovi os gemidos da humanidade, da qual Job era figura: Mal-



A Emilia Lucas conhece bem a história do cesto

dito o dia em que nasci e a noite em que se disse: Foi concebido um homem! Porque não morri eu no seio de minha mãe, ou porque não pereci logo ao nascer? Porque me recebeu ela nos seus joelhos e me amamentou ao seu seio? Dormiria agora em silêncio e o meu sono seria um descanso". Mas o prazer do descanso e das boas refeições não o dispensava ele. Depois do jantar, o actual almoço, era a hora da sesta. Quando a sineta tocava para o canto das vésperas, o noviço Francisco levantava-se a titubear e a titubear entrava no coro. E depois lá ia arrastando os salmos.

O noviçado ia a mais de meio. Tantas leituras sagradas já tinham saturado o miolo dos noviços. Os retiros espirituais tinham sido frequentes. As práticas litúrgicas eram maçadoras, tendo todavia um benefício. Era quando o noviço levantava o turbulo para o povo. Sempre se vislumbra atrás do gradeado de pau preto alguma cabeça coberta de moçoila atrevida, apostada em levantar bem alto o coração para Deus.

Já sabemos que o D. Abade estava a ser um mangas largas, dando excessiva liberdade aos frades. O Mestre de Noviços teve de se ausentar em missão a Alcobaça, aproveitando para tirar uns dias de repouso. Foi naturalmente que o converso Anacleto se encontrou com os três noviços na Cerca, desviados alguns dias, a seu pedido, das orações e mortificações para serem mortificados na lavragem de Maio, nas sementeiras, debaixo de um sol abrasador. A vida parecia bem outra. Naquele dia, depois do jantar das catorze, o Anacleto meteu conversa atizada com os jovens noviços. Contou-lhes como o D. Abade frequentava uma casa de Paradelas de Frades e como dera a maior parte da água de lima e rega à caseira por causa dos favores que esta lhe fazia em vez da confissão. Os moços nem queriam acreditar. Julgavam lá eles o que se passava nas saídas para dizerem missa nas igrejas anexadas ao Convento? Parecia que a santidade estava a ser reservada só para eles. Ferveu-lhes ainda mais o sangue nas veias.

O João Afonso pôs-se a magiar em todas as Rosas que conheceria.

- Vai mais uma pinga, rapazes?

- Só mais um golo.

Pela tarde inteira, foi caneca atrás de caneca.

- Agora basta, disse o Anacleto. Ides beber água, que eu logo quero-vos prontos para uma surpresa muito agradável. Em Julho, ides fazer os votos de pobreza, castidade e obediência, que me não deixaram fazer a mim, e me mandaram para converso, ou vosso criado. Mas para já sois livres. Há coisas que não se podem fazer de dia, porque até as paredes têm olhos.

O Anacleto exagerava, porque era impossível algum olhar atravessar aqueles muros da cerca. Os noviços admiravam o Anacleto pelo sua dedicação ao cultivo da cerca e à criação dos animais. Era admirável como ele tratava a porca que estava para parir a ninhada. Muitas vezes se deitava com ela no ninho.

A caminho do Convento, o Anacleto com um cesto pela cabeça, cochichava com o João Afonso. O Antão e o Francisco seguiam à frente em atitude recolhida, carregando uma muito longa corda de atar os carros de mato que desciam a chiar do Monte Salgueiro pelo Caminho da Senhora. O João Afonso deixou para trás o Anacleto e apressou o passo e a conversa com os outros dois noviços.

- Depois das matinas, não vos deixeis adormecer, tenho uma surpresa para os dois.

- Que surpresa? - retorquiram os dois.

- Se vos dissesse, já não era surpresa nenhuma. Levais essa corda para o dormitório e escondi-

dei-la debaixo da cama. Depois das matinas, quando os frades já estiverem a ressonar, eu vou chamar-vos. Trazeis a corda para a janela do corredor que está por cima do portão largo.

Nem mais um pio. Os noviços voltaram a recolher-se, com o capuz a esconder os rostos no regresso mais apressado ao Convento.

Era lá pelas três e meia da manhã. Abriu-se, com todos os receios para que não chiasse, o grande portão. De dentro, saiu um cesto revirado com pernas de Anacleto. As duas pontas da enorme corda começaram a cair da janela sobranceira. Um volume humano arredondado e baixo, com um grande lenço preto atoucado a tapar o rosto, desatou a correr do Lugar do Enchido e a meter-se dentro do cesto do Anacleto. Este atou rapidamente as pontas da corda, uma a cada asa, e o cesto começou a elevar-se pelas paredes conventuais. O João Afonso marcava o ritmo e comandava a manobra. A Rosa Gorda estava já quase a ponto de ser puxada pela mão de João Afonso. Nisto, ouviu-se um pequeno rangido. E a seguir um grande estrondo no chão do Terreiro. As asas do cesto tinham-se arrancado, e a Rosa estava estatelada, a estrebuchar numa poça de sangue.

Os três noviços largaram a corda e foram meter-se na cama. Faziam de conta que estavam a ressonar. O Anacleto desapareceu. Ninguém mais o viu. Mas com aquele barulho, alguém acordou. Também os cães começaram a uivar numa correria para o grande portão conventual. O alarido era grande, com os moradores já amotinados ao portão. O D. Abade acordou e foi ver o que se passava. Teve dificuldade em acalmar aquela gente que vociferava impropérios, de punhos cerrados para a janela conventual, por cima do corpo morto da Rosa estendida.

- Levei a Rosa para casa! Não quero escândalos. Eu prometo castigar os culpados - disse o D. Abade.

O povo, que já não gostava dos frades, estava em pé de guerra. Os frades fecharam-se no Convento para se protegerem. Apenas o D. Abade comparcia para dizer a Missa dominical. E os noviços? E o Anacleto? Alguém os condenou? A Igreja é especialista em proteger os seus. O que não quer dizer que não castigue. Refira-se que no Convento havia uma prisão.

No Lugar do Adegueiro existe um pulho - como eles dizem - um poço tão profundo, no rio Cávado, que nem duas cordas de carro de bois emendadas conseguem atingir-lhe as profundidades. Chamam-lhe o Afoga Frades.

Que se terá passado com os noviços e o converso, que ninguém mais os viu?

CULINÁRIA

TERESA ANTUNES REBELO



Pernil com batatinha nova

Ingredientes: 2kg de pernil de porco fumado, 750g de batatinha nova, 5 dentes de alho, 1 raminho de alecrim, 1 folha de louro, 2dl de azeite, 1dl de vinho branco, 400g de cenoura, sal, pimenta e vinagre q. b.

Coloque o pernil fumado na panela de pressão, cubra-o com água e coza-o durante 35 minutos. Lave as batatas e coza-as, com a pele, em água temperada de sal.

Retire-lhes a pele a reserve. Decorrido o tempo de cozedura do pernil, retire-o da panela e desosse-o. Coloque-o num tabuleiro e tempere-o com os alhos esmagados, o raminho de alecrim, a pimenta e o louro.

Regue com o azeite, o vinho e junte as batatas. Leve ao forno a assar, a 200°C, durante 30 minutos. Entretanto, coza as cenouras em água temperada de sal. Retire-as e escorra-as.

Sirva o pernil assado, acompanhado com as cenouras e as batatas, regando tudo com um pouco de vinagre.

Rastos do exército romano na toponímia irradiante da Estrada da Jeira

(Continuação da pág. 13)

de privilégios de veteranos. Algumas das freguesias sucessoras destas villas mostram, nos seus nomes, os dos ex-militares que as fundaram: *Balança* (< *Abundantii*), *Chorence* (< *Florenti*), *Chamoim* (< *Flammulini*), *Cubide* (< *Cupidi*). E alguns lugares denunciavam os nomes de descendentes daqueles: *Motre* (< *Mauri*, possivelmente um militar originário duma das províncias africanas da Mauritânia), *Chemedião* (< *Flamidiani*), *Saim* (< *Salanini*), *Pergoim* (< *Pergonini*). E os nomes de outras freguesias situadas no percurso desta estrada ou nas suas imediações denunciam sítios denominados em latim por estes soldados: um *saltum* (> *Souto*), uma *ripariam* (> *Ribeira*), umas *fractas* (> *Freitas*), um *rivum calidum* (> *Riucaldo*). E de três destas villas destacamos *villares*: *Vilar* (de *Chamoim*), *Vilarinho* (do *Campo*), *Vilar da Veiga* (de *Riucaldo*).

Terão feito parte desta estrada, um pouco como suas áreas de serviço situadas de oito em oito milhas, três *beccum* ou *vicum* ou *viculum* expressos em três *Bico da Jeira*. E poderão fazer parte dos possíveis *vicos* ou *viculos* a freguesia de *Sequeiros* do concelho de Amares e o lugar de *Sequeiros* da freguesia de Chamoim, no concelho de Terras de Bouro, talvez designando *horreas* da *annonem* destinada ao exército, e, principalmente, neste último concelho, as duas unidades construídas, cada uma delas designando um "pequeno celeiro" ou "pequeno conjunto de celeiros", indicados nos dois micro-topónimos *Sequeiró*, um na freguesia de Souto, junto da milha 15 da Estrada da Jeira, outro no início da freguesia de Cubide, junto da milha 23. Também poderiam estar ligadas a alguma destas funções o microtopónimo *Casinhãs* e as paredes do *Souto de Paredes*. E talvez ainda mereçam interesse os nomes *Cabaninhas* dos campos encostados à Jeira na milha XV e do lugar da freguesia de Carvalheira, sob a milha XXIII, possivelmente denominando antigos currais de animais destinados a transportes na estrada. Também poderão referir unidades deste tipo as construções junto da milha XXXI referidas por José de Mattos Ferreira no princípio do século XVIII.

Tanto a interpretação de vários dos topónimos apresentados como o local e a posição em que foram coloca-

das as peças deste peuzze vão acompanhadas, insistentemente, de nomes, verbos, adjectivos ou advérbios exprimindo dúvida. Além das limitações do valor intrínseco deste trabalho, de que não interessa aqui falar, há a limitação geográfica em que este estudo se circunscreve e os limites da toponímia na sua contribuição para a história. Frequentemente a interpretação toponímica é dificultada pela convergência de étimos diferentes para uma mesma forma vocabular, pela homonímia, pela utilização da mesma forma em épocas diferentes. E há que considerar a inexistência de estudos de várias ciências que aqui deveriam prestar a sua contribuição. Por vezes avancei dados que não são mais do que meras hipóteses. Este estudo surge num tempo em que se retoma o processo de candidatura da Jeira a património da humanidade, processo que exige estudos aprofundados e alargados e achei que o avançar de hipóteses poderá prestar auxílio a outras ciências na procura de conclusões mais seguras. É, também, uma maneira de frisar quanto falta investigar neste domínio e uma forma de incentivar o prosseguimento das investigações.

Sobre a cronologia das situações aqui descritas, domínio em que a toponímia é particularmente limitada, apenas um breve apontamento. A semiótica cultural suposta nos microtopónimos dos altos da serra, como *Craсто*, *Cidade*, *Cidadelhe*, *Morzélos* e, possivelmente, *Campo* e *Munção*, dos quais se vê continuação também para fora da zona de aculturação ligada à estrada, tanto para ocidente como para oriente, parecem indicar situações mais antigas, talvez ligadas a acções de conquista ou consolidação do domínio romano, algumas delas talvez desenvolvidas a partir da *Viam XVII* ou da *Viam XIX*. No entanto também é admissível que tanto estes topónimos como os que lhe são contíguos resultem de acções irradiadas da *Viam Novam*. Quanto aos topónimos situados nas montanhas de menor elevação e em costas e vales mais fundos, próximos da Jeira, como os das *villas*, das *arcas* e dos nomes supostamente referentes a *burgarios speculatores*, é presumível que se associem à actividade da estrada, a partir dela e ao longo do período da sua utilização.

Presidente da Câmara de Terras de Bouro

(Continuação da pág. 16)

A taxa de execução é semelhante à de grandes municípios

cesse a aprovação do executivo, agarra-se às questões demagógicas e populistas, como é o caso das despesas com o pessoal. Na realidade, conforme se pode ler no Relatório de Contas "a despesa total absorvida pelas despesas com o pessoal sofreu um decréscimo de cerca um ponto percentual".

Aquilo que a oposição não diz é que o exercício de 2004 foi aquele em que se verificou a maior componente de investimento, com o aumento de 29%, um montante superior a 600 mil euros em relação ao ano anterior. O Plano Plurianual de Investimento teve um crescimento de 10%. São projectos lançados em 2004, com continuação em 2005, e que, efectivamente, nos obrigaram a contratar, fora do quadro, alguns técnicos, o que, neste capítulo, representa um aumento da despesa com os custos de pessoal fora do quadro.

A *geminação de Terras de Bouro com Saint Arnoult en Yvelines, após as cerimónias da sua institucionalização, há um ano, tem passado despercebida quanto a iniciativas organizadas nesse âmbito...*

A geminação com Saint Arnoult en Yvelines iniciou-se apenas no ano passado e, agora, este ano, entre 23 e 26 de Junho, uma Comissão virá a Terras de Bouro,

Galeria dos Miliários

ro, retribuindo a visita a França. Só a partir dessa data é que se poderá lançar medidas concretas. De qualquer modo, a geminação não será para realizar obras, mas para criar laços com povos que souberam receber os nossos compatriotas, aquando da emigração. No entanto, aproveitaremos para divulgar as potencialidades turísticas do concelho, fazendo com que, no futuro, tragam outros visitantes da região de Paris a Terras de Bouro e ao Gerês.

Em síntese, qual é o actual ponto da situação dos seguintes projectos: requalificação da Via Romana, Museu da Geira e recuperação da Rota dos Moinhos e da Escola de Latim em Covide?

Neste momento os trabalhos de limpeza e conservação do traçado da Via Romana estão executados, estando em fase de conclusão o projecto referente à adaptação do antigo edifício da fronteira da Portela do Homem para albergar o núcleo museológico denominado Galeria dos Miliários, ficando a estrutura central do Museu da Geira relacionado com as temáticas das técnicas de construção e meios de transporte associados à Via Romana localizado em S. João do

Campo na envolvente do Museu de Vilarinho das Furnas. Este último projecto foi objecto de concurso de ideias lançado junto de gabinetes de arquitectura, esperando-se que até ao fim do presente mês de Junho a proposta vencedora esteja formalmente seleccionada. As obras referentes a estes dois núcleos museológicos iniciar-se-ão, previsivelmente, depois da época alta de turismo, no próximo mês de Setembro/Outubro.

Do ponto de vista do curto prazo, isto é, na primeira semana do próximo mês de Julho, será inaugurada toda a sinalização da via, que se encontra em curso, e demais meios de estudo e divulgação: logótipo/marca, web-site, cd-rom, roteiros, folhetos e monografia, esperando-se que até ao fim do ano se executem as intervenções físicas de requalificação e arranjos urbanísticos em Sta Cruz (Ribeira), S. Sebastião (Choreense) e Sta Comba (Chamoim) e ainda os referentes à construção de uma nova ponte pedonal para substituição da antiga ponte de S. Miguel.

A Casa de Latim integrará também na sua recuperação uma estratégia de complementaridade a este projecto, com a criação de um centro de interpretação da epigrafia, recuperação e conservação dos marcos miliários.

Quanto à recuperação da Rota dos Moinhos, em Santa Isabel do Monte, que contempla a recuperação de vinte nove moinhos construídos entre os séculos XVII e XX, e com financiamento aprovado pelo programa LEADER+, prevê-se, para além da recuperação/conservação dos respectivos moinhos e áreas envolventes, a beneficiação da praia fluvial de Rebordochão e aedição de material de divulgação, informação e promoção deste nova Rota Turística.

O concurso referente à recuperação dos moinhos está em curso, tendo sido convidados a apresentar proposta cinco empresas sedeadas em Terras de Bouro, esperando-se que até ao fim do presente ano, tais obras e respectiva rota possam estar concluídas.

Para quando o prometido, e bem necessário, mercado municipal em Terras de Bouro?

A necessidade de um mercado municipal é por nós sentida. Todavia, os projectos não podem ser todos executados ao mesmo tempo. Quem governa uma casa sabe que tem que definir prioridades. No entanto, podemos informar os terrabourenses que já temos o projecto e o local para o mesmo. É nosso objectivo construí-lo no próximo mandato.

Inertes de Covide

A exploração de inertes no Monte Foral de Covide, está a preocupar seriamente os habitantes daquela freguesia. Apesar da posição já assumida pela autarquia nessa questão, o impasse mantém-se. Será que da parte do município nada mais haverá a fazer para ultrapassar tal situação?

Na sequência da reunião havida com a Junta e Assembleia de Freguesia de Covide, no dia 19/5, com a presença do Director do PNPG, Eng. Luís Macedo, do Chefe do SEPNA (Brigadas Verdes), Sarg. Rocha e comigo, os autarcas da Freguesia foram esclarecidos sobre as medidas a adotar para poderem continuar a utilizar os inertes dos seus montados, nomeadamente até à revisão do PDM que deve prever estas situações.

Em tempo de vacas magras, como vai o município em termos financeiros? Corresponderá à verdade a acusação feita pela Oposição segundo a qual "a dívida de médio e longo prazo continua a subir, verificando-se em 2004 um crescimento de meio milhão de euros, sendo actualmente de 3,6 milhões de euros"?

Refira-se que, pela primeira vez, os encargos com os juros de empréstimos e amortizações baixaram em cerca de 20 mil euros. Obviamente que, se temos candidaturas aprovadas e financiadas a 75%, o município não

pode deixar de recorrer a empréstimos, dentro das limitações, previstas na Lei, para fazer face à componente nacional (25%) desses projectos. Doutra forma, não teria sido possível a concretização de muitos projectos que estão em curso. Só assim foi possível, com receitas próprias e transferências do Orçamento Geral do Estado de pouco mais de 5 milhões de euros, um orçamento superior a treze milhões de euros, como é o de 2005.

Feira/Mostra em Novembro

Actualmente, a capacidade de endividamento do município é de cerca de oito milhões. Se não tivessem sido alteradas as limitações ao endividamento municipal, a capacidade seria o dobro, 16 milhões de euros. Isto prova a gestão rigorosa e saber acautelar o futuro.

A Mostra das Actividades Económicas do concelho deste ano, ainda não foi anunciada. Haverá já data prevista para a mesma?

A Mostra das Actividades irá decorrer no segundo fim-de-semana de Novembro, em Terras de Bouro com a realização da Feira dos Produtos Locais ou do S. Martinho cujo sucesso tem crescido todos os anos. Já quanto à AVENTURA, não se realizou este ano por sugestão dos empresários concelhios, principalmente hoteleiros e de animação turística que, em reunião para o efeito, em Fevereiro, acharam que não se devia realizar atendendo à relação custos/benefícios.

Em que ponto se encontram os projectos de construção de praias fluviais ao longo das margens da albufeira de Caniçada e da resolução dos problemas na curva do Eiras, em Covide?

A Câmara tem um projecto que prevê a continuação das obras de requalificação das margens da Albufeira, nomeadamente o arranjo do espaço do Tanquinho, o aproveitamento fluvial na zona da Barca, de um passeio pedonal em madeira entre a sede da Cruz Vermelha e a marina e uma praia no Travasso, bem como a pavimentação da estrada entre a Central e a Cachoeira uma ciclovia, etc. Esse projecto foi apresentado ao PIQTUR e foi apreciado favoravelmente pelas autoridades do turismo. Agora aguarda a decisão final de financiamento.

to por parte do Governo, pois, sem verba do Poder Central, não é possível a Câmara assumir a totalidade do orçamento dessas obras.

Com a aprovação desta candidatura, teremos condições para executar o passeio entre as pontes de Rio Caldo e a vila do Gerês, bem como o alargamento da estrada entre Covide e S. João do Campo.

Quanto à curva do Eiras, em Covide, fizemos um projecto com três hipóteses de traçado para que o IPPAR pudesse escolher o traçado que menos impacto causasse na Via Romana, tendo já sido aprovada uma dessas opções. Como a estrada é nacional, terá de ser o Instituto de Estradas de Portugal a executá-la, tendo já reconhecido essa necessidade e garantido a sua execução, logo que obtenha verba.

Com as obras da variante atrasadas em relação ao anunciado, como irá ser resolvido o problema do trânsito no Gerês, sobretudo nos fins-de-semana deste Verão?

Com excepção da Ponte de Assureira, contamos que as obras na variante permitam o trânsito normal no final do mês de Junho. Assim, contamos que durante o mês de Agosto o problema do trânsito esteja atenuado.

A pouco mais de três meses das eleições autárquicas, já tem a equipa formada? Como encara a hipótese da lista de Independentes não se candidatar, no próximo acto eleitoral, à Câmara de Terras de Bouro?

Embora as Eleições Autárquicas se aproximem, a nossa responsabilidade é, neste momento, trabalhar pelo progresso e desenvolvimento de Terras de Bouro. Daí não termos pressa na apresentação da candidatura, a qual ocorrerá quando entendermos oportuno.

Sobre a candidatura, ou não, da lista de Independentes, é uma questão que não nos preocupa, aliás, é ainda uma hipótese. A confirmar-se a sua não apresentação, entendemos que se trata de um voto de confiança no actual executivo, aliás, algumas obras como o arrelvamento do campo de futebol municipal e a requalificação e ampliação da Escola EB 2/3 S.P. Martins Capela, só foram possíveis com o apoio do vereador eleito pela lista de Independentes.

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

Esmerado fabrico de pão e produtos afins
Fabrico próprio de pastelaria variada
Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Telef. 253 371 125 / 253 371 346 • Bouro - Amares

TALHO CENTRAL DE RENDUFE

— DE —

Oliveira e Silva, Lda.

Carnes Verdes e Salgadas
de qualidade superior
Charcutaria com fumados caseiros
da região

Rendufe — Telefone 253 311 306 — 4720 AMARES

(IN)DIRECTAS

"Não vamos aumentar os impostos porque essa é a receita errada" - garantiu o Primeiro Ministro a 14 de Abril, numa entrevista à RTP 1.

Um mês e dez dias depois, porém, desmentiu-se, e de que maneira! Quem poderá acreditar nos políticos?

Observador

Presidente da Câmara de Terras de Bouro

Os nossos melhores juízes são os terrabourenses

Prosseguindo o périplo de "balanço geral" entre as autarquias da nossa região, agora que o actual mandato se aproxima da recta final, ouvimos hoje o Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro, António Ferreira Afonso que nos descreve, em linhas gerais, a actuação desenvolvida em diversas frentes, nestes últimos quatro anos.

Nada meigo para com os seus opositores, como é normal em política, António Afonso deles (PS) diz "não terem apresentado nenhuma proposta alternativa que merecesse a aprovação do executivo", apesar do PSD se encontrar em minoria, como é sabido.

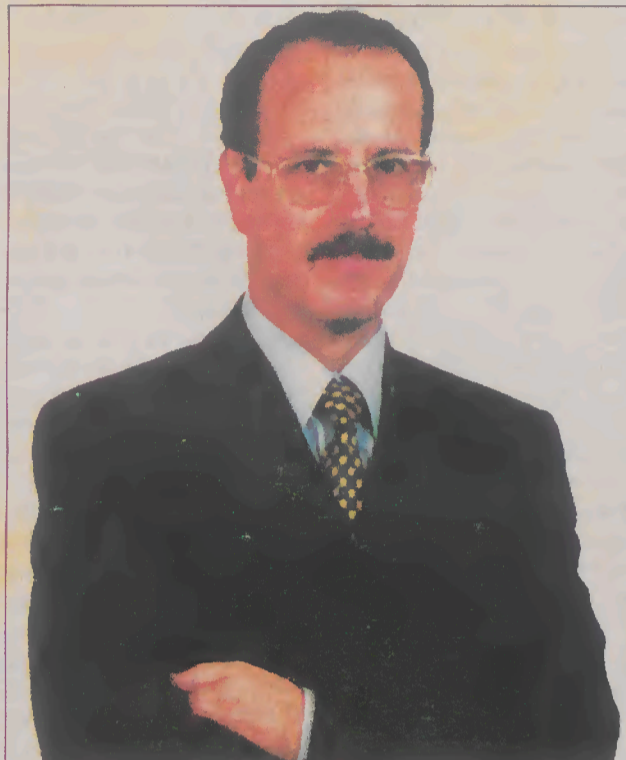
Geresão: - Com este primeiro mandato a entrar na recta final, qual o balanço sintético que nos poderá fazer sobre o mesmo?

António Afonso: - Os melhores juízes do nosso traba-

lho são os terrabourenses que estão em melhor posição para julgar o nosso desempenho nestes primeiros anos de trabalho árduo e em condições muito difíceis que todos conhecem: basta dizer que tive-

mos de governar em minoria, em situação de crise financeira do país, mudanças de Governos e, sendo o primeiro mandato como Presidente elaborámos o Plano Plurianual de Investimentos baseado no nosso programa de campanha, a partir do qual elaborámos uma estratégia de desenvolvimento para o Concelho. Com base nessa estratégia, encomendámos vários projectos, procurámos o respectivo financiamento, pressionámos o Governo - nunca Terras de Bouro teve a visita de tantos membros do Governo - para nos apoiar, lançámos os respectivos concursos e, na maior parte das iniciativas, os projectos encontram-se concluídos ou em franco desenvolvimento.

Além disso, a nossa intervenção foi decisiva para desbloquear projectos da responsabilidade da Administração Central que se encontravam parados há mais de dez anos como é o caso da ampliação e remodelação da Escola EB 2/3 e Sec. P. Martins Capela, a



António Afonso

remodelação da Pousada da Juventude de Vilarinho das Furnas e o Quartel da GNR do Gerês.

No entanto, modestamente, achamos que o balanço é positivo, pois o Concelho ganhou outra projecção e notoriedade, sendo, hoje, mais conhecido e mais procurado. Além disso, nunca o Concelho teve uma intervenção tão grande a nível social, graças ao Projecto de Luta contra a Pobreza e ao Protocolo com o

Instituto Nacional de Habitação.

Apesar de tudo, a oposição acusou-o de, no orçamento de 2004, somente ter executado 68,81% do total das verbas projectadas. Porquê?

O ano de 2004 foi marcado por algumas contrariedades que tornou como consequência uma taxa de execução orçamental de cerca de 69%. Nós somos os primeiros a desejar que a taxa tivesse sido

mais elevada, mas apesar de tudo, trata-se de uma taxa de execução semelhante à de grandes municípios, com outras capacidades financeiras e menor dependência do Orçamento de Estado, como é o caso de Viana do Castelo e superior à taxa de execução de municípios como Barcelos (60%), Amares (56%), Ponte da Barca (54%) e Vieira do

Despesas com Pessoal

Minho (65%). Esta taxa justifica-se porque alguns projectos que tínhamos previsto iniciar em 2004, como o saneamento em Pereiró, o arranjo das Margens da Albufeira, a remodelação do Museu de Vilarinho das Furnas não tiveram a execução esperada. Daí que a taxa de execução de 2005 será, certamente, muito superior à de 2004.

A mesma oposição fez reparos ao elevado peso das despesas com pessoal - 50,55% - num município em que as receitas próprias são reduzidas, como se sabe...

A oposição, como não tem mais críticas a fazer, repare-se que, apesar de estarmos em minoria, o partido Socialista não apresentou nenhuma proposta alternativa que mere-

(Continua na pág. 15)



As "bocas" do Geresão

- Então, Geresão amigo, o que é que mandas?
- Não mando nada, pá. O que hei-de eu mandar?!
- Fazes bem. Razão tinha já o "Toninho das botas" quando, um dia, disse: "Se soubesses o que é mandar, antes preferias obedecer"...
- Mesmo assim, não falta quem se esfarrape todo, só para subir ao poleiro...
- Pois não. E então numa altura destas, são que nem formigas num açucareiro! Tudo quer penacho!
- Pudera! O pior é depois. Sempre aparece por aí cada "em-plastro"...
- Mas, como sabes, a culpa não é só deles...
- Eu sei que não. A culpa principal é do povo que, interessado como é, para não lhe chamar outra coisa, se deixa enrolar por tais espertalhões baratos.
- E de que maneira, pá. Cai que nem patinhos! Se muitos já deram provas e mais que provas de que não valem um tostão furado, por que não os arrumam de vez?
- Ora aí é que a porca torce o rabo, homem! Essa gente é tão matreira que, embora saiba que não tem estaleca para tal, promete este mundo e o outro. Depois, e porque "pela boca morre o peixe", vão fazendo umas festinhas promocionais, onde não poderão faltar os comes e bebes de borla. E de barriga cheia, tudo se esquece. Até a incompetência...
- Essa tática é velha, pá. Pena é que haja ainda quem caia nela. Infelizmente!
- Com tanta miséria encoberta que há por aí, já não me admiro nada. "Comer é onde o há", costuma dizer o povo.
- O pior é que é esse mesmo povo quem, sem nisso pensar, paga a factura. Apesar do cinto não ter já mais furos para apertar, percebes-me?
- Mas, "é que é já a seguir!?", pá. Como diz o outro...

Repórter Z

Ora virem para cá o lombo!...

Nos últimos anos, o país gastou desalmadamente o que tinha e o que não tinha e agora está a dever as penas aos pássaros. Uma vez mais e como se já não bastasse o congelamento de salários da função pública nos últimos anos, interrompidos apenas por uma míngua de

assisti a nenhum espectáculo no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, ou na Casa da Música, no Porto, que raramente circulo pelas auto-estradas ou IP's, que nunca atravessei a ponte Vasco da Gama sobre o Rio Tejo, que não pedi um novo aeroporto ou um comboio TGV, que não melhorei a minha casa com fundos estruturais e que não pedi a *ponta dum chavo* à União Europeia, que pago principescamente e a horas os meus impostos e contribuições, que compro uns sapatos de meio em meio ano e compro palha a quinhentos paus para alimentar um modesto quadrúpede, porque raio terei de ser logo o primeiro

a *levar nas orelhas* quando o país tem problemas económicos?! Apetecia-me dizer, se a minha esmerada educação o permitisse, *que merda fiz eu para ter de andar sempre com a retrete às costas?!...*

Bem, mas neste calvário social não estou só. Muita gente como eu, que tem feito o que eu faço, penado como eu penei, sofre da mesma forma as consequências dos disparates que outros fizeram sem que quaisquer responsabilidades tivessem tido. Apenas por serem funcionários da máquina do Estado terão de ser espremidos por ela?

Será que o pai, para impor o seu respeito perante ou filhos dos outros, terá sempre de arrear nos seus filhos, mesmo nos, irrepreensivelmente, comportados? Possa!!!



aumento neste que decorre, serão os funcionários públicos os primeiros de forma mais feroz a pagarem o défice.

De todas as medidas anunciadas pelo Governo para combater o défice do país, as que com mais relevo foram publicitadas são as que dizem respeito às restrições à função pública: diminuição do vencimento em caso de doença, congelamento das progressões nas carreiras, retardamento na idade da aposentação, redução a metade no acesso ao emprego, etc.

Por exemplo, eu, que trabalho há vinte anos na função pública, que não faltei um só dia ao serviço, que ouço das boas e bonitas quando não sirvo com celeridade os utentes, que ainda não entrei em nenhum dos novos estádios de futebol, que não visitei ou



JOÃO LUÍS DIAS

A.E.O. - ARQUITECTURA, ENGENHARIA E OBRAS, LDA

SEDE:
RUA GUEDES OLIVEIRA, 20 - APARTADO 77 - 4436-909 RIO TINTO
TELEF. 22 480 7626 - FAX 22 485 6343
EMAIL: aeo.lda@mail.telepac.pt

ARQUITECTURA, ENGENHARIA, GESTÃO, CONSTRUÇÃO, COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES